



R. M.

6. 7 6 7

De la Real Academia Española
Ramón de la Cruz

R

De la Real Academia Española
Antonio de Soto

Antonio de Soto

Antonio de Soto

40
De carta p[er]is d[omi]ni r[ati]o[n]is s[ed] d[omi]ni p[ro]p[ri]a p[ro]p[ri]as
demoreles m[er]a d[omi]ni b[er]ta d[omi]ni de l[ig]a n[ati]ra
La m[er]qua d[omi]ni l[ig]a m[er]ta d[omi]ni d[omi]ni de l[ig]a
m[er]ta d[omi]ni d[omi]ni f[er]ta m[er]ta l[ig]a n[ati]ra d[omi]ni
e[st] d[omi]ni a 24 de des[em]bre de 1731 años
E p[ro]p[ri]a b[er]ta p[ro]p[ri]a d[omi]ni p[ro]p[ri]a

optat si quisq[ue] dominum cognoscere libet
Huius diplicis pagina nomen habet

Et testis hec do[ctor] Antonio alvarez cano[n]ico m[er]ito

uspector

nesti libro acharas pradoso lector obras dignas de
seus authoris, cujos raras engenhos ellas estan
mostrando, e quia grande seja afamados factos
estas persecas obras

Finis dignas

+

4 lleue las donas a. 23. de abril de 1600 años
4 desposeme con ana gonzales servezal a
28. de abril de 1600 años y fue quenes y
mos desposo el Sr. Alonso de benjumea
cura de lora y mis del potamos en lora
4 ue lerne en ofuna con ana gonzales servezal
lunas a. 13. de junio de 1600 años y mis ueloes
Sr. al mogaera cura de la iglesia mayor de
ofuna y

4 y gracia mayor
de nuestra Señora de la Concepcion y fueron nues
tros padrinos mi Señor Fran Cano y mi Señora
doña maria de sarria su mujer y estuuo mi
Señor andres Cano en la uelacion

A São João Evangelista.

Quem do diuino amor o peito enchesse
 e deti o hō Jesu so namorado
 desse de mão a hum, e outro cuidado
 e deste mundo todo se esquecesse.

E quem tiuesse hua alma que ardesse
 nu' brando fogo liure de peccado
 como seria bemauenturado
 quem por te ganhar tudo o mais pdesse.

A ti glorioso Joao que sempre amando
 de ser amado tanto te probaste
 peço este ^{meu} desejo fauorebas

Esta alma minha que anda vacillado
 quia a aquel peito diuino onde descaaste
 pello que alli sentiste naõ te esqueças
 J. Cam. S.

Em quanto quis fortuna que tiuesse
 De falso amor algu' contentamento
 o gosto de tam doce pensamento
 me fez com que meus males screuesse.

Porem temendo amor que a viso de se
minha scriptura asqu' suabo exemplo
escurceme o ingenho co tormento
pera que seus enganos não desbesse

O vos que amor obriga a ser sugetos
a diuersas vontades quando lerdes
nũ breue libro casos tam diuersos
verdades puras são e não defitos
e sabe que segundo o amor tiuerdes
tereis o entendimento de meus versos.

3 Quando o Sol encuberto vay mostrando
a o mundo a luz quieta, e duridosa
a o longo de hũa praya soy doza
vou na minha inimiga imaginando
Aqui a vi os cabellos concertando
alli com a mão na face tam formosa
aqui fallando alegre, e alli cuidosa
agora estando queda, e hãgora m'dado
Aqui mouida hũ pouco, e alli segura
aqui se entristeeo, e alli se rio
aqui estuuo sentada, e alli me vio
erguendo aquelles olhos tam esentos

2
E em fim estes caros e duros pensamentos
passo esta vida vã que tanto dura.

4 **C** Gram tempo há que eu soube da ventura
a vida, que me tinha destinada
que a longa experiencia da passada
me dava claro indício da futura.

Amor fero, e cruel, fortuna obscura
bem tendes vossa força experimentada
absolay, destruy, não fique nada,
vingai vos desta vida, que inda dura
Soube o amor da ventura, que a não tinha
e porque mais sentisse a falta dessa
de imageis impossiveis me mantinha
Mas vos senhora pois que minha estrellla
não foy melhor, vivey nesta alma minha
que não tem a fortuna poder nella.

5 **C** Se em algu' hora em vos ha piedade
de tam longo tormento se sintira
não con sintira o amor, que me partira
de vossos olhos, minha saudade.

Aparto me de vos, mas a vontade
que namma pello natural vos tira
fals creen, que esta ausencia que ha mitiza
mas inda mal poreu porque he verdade.
Hirney snora em este apartamento
tomarao tristes lagrimas venganca
nos olhos de quem fostes mantimento,
e assi dare vida a o tormento
que em fim ca me achara minha lembriaca
ja sepultado em vosso esquecimento.

Moto.

Sem ventura he por demais.

Glosa.

Nunca se achou minhū bem
sem trabalho a pe enjuto,
mas os trabalhos que vem
pera quem dita nao tem,
valem pouco e custao muito;

E quem descansos procura
com estes trabalhos taes,
tenha por cousa segura
que quere achar ventura
sem ventura he por demais.

Minha alma lembraviuos della
glosa.

7 C. Pois se veruos tenho em mais
que quanto dar me podeis
se de meu mal vos doers,
meu bem ja que mo negais
meus olhos não mos quebreis.

Mas pois quisestes assim
vos, e amor, e minha estrella
quando ouerdes dor de mj
minha vida dalhe a fim
minha alma lembraviuos della.

8 C. Todo animal da calma repousava
soo Lisu o ardor della não sentia
que o reposo de fogo em que elle ardia
consistia na nymphia que buscava.
Os montes parecia que abastava
com o doce som das magoas que dezia,

mas nada o duro peito comouia
que na vontade doutrem posto estaua
Cansado ja de andar polta espesura
no tronco de hua faya por lembriça
escreue estas palauras de tristeza
Nunqua ponha ninquem sua esperiça
em peito fememil, que de natura
soamente em ser mudauel, tem firmeza.

¶ **Q**u' vos que, que das Ninphas se habitaua
Sibella linda Ninpha andaua hui dia
e subida em hua arbore sombria
as amarellas flores apanhaua.
Cupido, que alli sempre costumaua
vir passar a seta ha sombria frua
num ramo o arco, e setas, que trahia
antes, que adormecesse, penduraua

A Ninpha como idoneo tempo vira
pera tamanha impresa não dilata
mas com armas foje ao moco esquiuo

As setas traz nos olhos, com que a tira.

4

o pastores fugi, que atoda mata
se não a mi, que de mata me viuo.

10 Quando da Bella vista, e do seu viso
tomando, staõ meos olhos mantimeto
tam eleuado sinto opensiamento
que me faz uer na terra o paraíso

Tanto da vida humana estou diuiso
que qualques outros bem julgo por vento
certo, que em passo tal segundo sento
que asals de pouco fals, quem perde osiso,
em vos louuar, snora, não me fundo
porque quem vossas cousas claro sente
sentira, que não pode comhecessas
Que de tanto estranheza sois ao lluido
que não he de estranhar da maexcellite
que quem vos fez fobesse, ceo, e estrellas.

A hula Vençao.

11 C. Querendo escrever hubi dia
o mal que tanto estimei
cuidando no que poria.

vi o amor que me debrava
escrever que tu notares,

e como pera se leer

nao era istoria pequena

a que guerra fizes

das asas tirou a pena

com que me fez escrever.

C. Passi como a tirou

me disse, avogar os spiritos

que pois em teu favor sou

esta penna que te tu dou

fora voar teus escritos.

Quando me a pedires

tudo agito quis que pusesse

pude em fim dele dizer

que me deu com que escrevesse

o que me deu a escrever

C. Tu que este engano entendi

dizeste, que escreveres?

responde dizendo assi.

altos feitos de ti
 e da quella a quem te dey
 e ja, que te manifesto
 todas minhas extranhezas
 escreue pues que te prebas,
 milagres de hu' lindo gesto
 e de quem ovio tristezas.

CA snora em quem se apura
 a fee de meu pensamento
 excutay e estao atento
 que com vossa fiamos uea
 iguala amor meu tormento.

e posto que tam remota
 estejais de me escutas
 por me nao remediar
 ouir, que pois amor nota
 milagres sao de notar.

CEscreuem varios autores
 que junto da clara fonte
 do Ganges os moradores
 viuem do cheiro das flores
 que nascem naquelle mote,

Se os sentidos podem dar
mantimento ao viuez
naõ he logo de espantar
se estes viuem do chéraz
que eu viua soo de vos uer.

¶ Hú Rey de grande poder
com veneno foy curado
porque sendo acostomado
naõ lhe podesse empecer
se depois lhe fosse dado.

Eu que cure do pequena
a vida com o que padece
desta sorte me acontéce
que naõ me faz mal, apéna
se naõ quando me fallece.

¶ Da viuora he verdadeiro
se a consorte vay buscar
que em se queriendo ajuntar
deixa a peconha primeiro
porque lhe empede gerar.

Assi quando me presento
a vossa vista in humana
a peconha de tormento

6
ponho a parte porque da na
tamanho contentamento. 10

Quilua arbore se conhece
que assi como a noite vem
de leda com mal florece
poem quantas flores tem
e she caem como amanhece.
Eu se com veruos sinto o preco
que em vossa vista consiste
em a vendo me entristeco
porque soy que não mereço
a gloria de viuer triste.

Quantos contrarios consente
amor, por mais padecer
que a quella vista excellente
que me faz viuer contente
me facia tam triste ser.
Mas dou este entendimento
a o mal que tanto me ofende
como na vella se entende
que se se apaisa com vento
co mesmo vento se encende.

Estes são claros sinais
do muito que em fim podeis
nem podeis desejar mais
que se veruós desejaris
em my vos conheceris:

E quereis ver a que fim
em mim tanto bem se vos
porque quis a amor assim
que por vos verdes a vos
tambem me veja a mim.

Dos males que me ordenais
que ainda tenho por piquenoz
sabei se mos escutais
qua já não sey deber mais
nem vos sabeis poder menos:

Mas pois que a tanto tormento
não se acha quem lhe resista
eu snora me contento
de terdes meu suffimento
por abb^{uo} de vossa vista.

Moto de Fran^{co} de Moraes 7

Triste vida se me ordena
 pois quer vossa condicao
 que os males que dais por pena
 me figuem por quala dao.

Glosa de L. C.
 12^m

C. Allem de sempre soffrer
 snora vossas cruellas
 a pesar do merecer
 me quereis satisfazer
 meus seruiços com tristezas

E pois em balde resiste
 quem vossa vista condena
 prestes estou pera a pena
 que de quala dao tam triste
 triste vida seme ordena.

C. De contente do mal meu
 a tamanho extremo vim
 que consinto em minha fim
 assi que vos e mais eu
 ambos somos contra mi

Mas que soffra este tormento
sem querer mais qual coiza
nao he fora de razao
que queira meu soffimento
pois quer vossa caridade

O mal que vos dais por bem
este spora he mortal
que o mal que dais como mal
em muito menos se tem
polla vsanca natural

Assi que nesta victoria
que comigo he bem frequenta
a mago mal me condena
a pena que dais por gloria
que os males que dais por pena

Que moor bem me pode vir
que servir vos (nao ao soy)
pois que mais quero eu pedir
se quanto mais vos servir
tanto mais vos deuey
se vossos merecimentos

de tam alto preço são
asas de favor me dão
em que vez que meus tormentos
me fiquem por qualardão.

A Nossa Snora. J.

13 Para se namorar do que formou
te fez Deus sancta formix vingem pura
crede que tal seria esta feitura
que quem a febz peera sy soo aguardou

No seu sancto conceito te gerou
primeiro que a primeira criatura
para que unica fosse a compostura
que de tam longo tempo se estudou

Não sey se dizer nisto quanto basta
para expremir a sanctas qualidades
que quis criar em ti quem tu criaste

Mês madre, filha, esposa e se alcançaste
huã soo tres tam altas dignidades
foy porque a tres, e a huã soo tanto agradaste.

Del Marques de Valle

14 **C.** Alla entrada de un valle en un desierto
do nadie travesava ni sabia
vi que con estraneza un can hacia,
estremos de dolor con desconcierto

Agora buelue el llanto al cielo abierto
agora va rastreando por la via
buelue rebuelue para y toda via
quedava desmayado y casi muerto

Y era que se aparto de su presencia
su dueño y no lo hallando aquesto siete
mira hasta do llega el mal de ausencia

Mouime a compassion con su accidente
y dixo lastimado ten paciencia
que yo alcanco rason y estoy absente,

A Leandro. S.

15 **C.** Entre sexto y Abido en mar estrecho
vidiando con las ondas sin sosiego
(noche alta) el buen Leandro prueva el ruego
prueva lagrimas tristes sin prouecho,

Viendo que es todo en vano pone el pecho
de nuevo al mar airado, ojos al fuego
que en la alta torre luce, o amor ciego
que tanta crueldad has visto y hecho

Nadaua mientras mas pudo haddia la playa
de Sesto dexado y dusa puerto
por que si quieera alli muriendo caya
En fin ondas venceris dixo ya dellas cubierto
mas no haréis que alla no vaya
Vivo no quereis vos pues hinc muerto.

Lo mesmo.

16 **C**hegada a triste noite em que esperava
leandro haver fero em quem vivia
nao o espanta o alto mar nada temia
com esperanças de ver quem tanto amava
Mas como a forza de todo lhe faltava
e o alto mar mais se embravecia
entendea que seu fado permitia
que visse seu fim (nao o que esperava).

Nad' me espanta nem temo a dura morte
a minha fleco disse em tal extremo
a doer que sentuoris me da mais pena
o ^{suas} ~~triste~~ apartamento triste sorte
mourera eu ja mourera e fiorem temo
que ja esta minha morte a vossa ordena.

A la sepultura de Anibal, damon
Que cuerpo face ~~en~~ en esta sepultura
quien eres tu que en cima estas sentada
mesando tus cabellos la figura
sangrienta de tus unias tan rasgada
Los huesos y cenica consagrada
de Anibal que ha pagado a la natura
la deuda postumeca. yo la llamada
diosa que en las batallas da uentura
Queexo me de los hados inhumanos
y del miedo y vileza de cartago
que atal varon hibiero tanto mal
Mas queda me un consuelo en lo que hago
que el mesmo se mato por que Hannibal
no puediero vencer sino sus manos

18 **Q**. O filho de Latonia esclarecido
 que com seu raso a legia a humanagete
 o horrído phitom braua serpente
 maior sendo das gentes tam temido
 Terio com arco e dardo foy ferido
 com ponta aguda d'ouro resulfente
 nas thezalicas ondas doce mente
 polta ninpha Penca andou perdido
 Não lhe pode valer para seu danno
 sciencia nem valha nem destino
 nem ser alto celeste e soberano
 Se este foy despredado de continuo
 da barcea ninpha Daphne corpo humano
 que posso tu esperar do que he diuino.

19 **Q**. Na metade do ceo subido ardia
 o claro Almo pastor quando deixauaõ
 o verde prado as cabras e buscavaõ
 a frescura suave da goa fria,
 Com a folha da arvore sombera
 do raso ardente as aues se amparavaõ

o medrollo cantar de que cessauão
soo nas rocas cigarras se sentia
quando Flavio pastor nu' campo verde
Camila exua ninpha soo buscava
com mill suspiros tristes que de rama
Por que touas de quem pa ti se perde
para quem pouco te ama, suspirava
o eco soo responde pouco te ama.

Q. Já a saudosa aurora desbrocava
os seus cabellos doura delicados
e as flores nos campos esmalçados
de saudoso arvalho bovífava
quando o formoso gado se espalhava
de Sívio e de Laurente pollos prados
pastores ambos, e ambos apartados
dos amores que amor não apartava
Com verdadeiras lagrimas Laurente
não sey debia o ninpha delicada
por que não morrera quem vive absente
Pois a vida senti não presta nada
responde Sívio amor, não o consente
que ofenda as esperanças da toidade

A Jacob. 7

11

21 C Sete annos de pastor Jacob servira
Labão pay de Rachel servira bella
mas não servira ao pay servira a ella
e a ella por soldada pretendia
as dras na esperanza de hu' soo dia
pasava contentandose com uella
porem o pay usando de cautela
em lugar de Rachel lhe dava Lia
Vendo o triste pastor que por enganos
Lhe fora assi negada sua pastora
como se a não tivera merecida
Tornando já a servir outros sete annos
debia mais servir senão fora
para tam longos annos tam curta vida.

A encarnação de Christo
dialogismo

22 C Dece dos altos ceos hu'no divino
a encarnar na virgem soberana
por que dece divino em cousa humana
para subir o humano a ser divino

Pois como vem tam pobre e tam benigno
antre gente perfida e inhumana
a soffrer crua morte e dar profana
por restaurar de Adão o desatino

Pois como Adão e Eva o furto comem
que por seu proprio Deos Ihes foy vedado
para que o mesmo ser de Deos tome

E por essa razão he encarnado
na virgem pura, si porque he forçado
que se homem quis ser Deos, Deos seja homẽ.

De I. de C. a sua predicão na China.

1. Super flumina Babilonis illic sedimus
et fleuimus dum recordaremur tui Sion.

23 C. C. Sobre os rios que vão
por Babilonia me achei
e alli sentado chorey
alembRANDO me Siao
e quanto nella passei
Alli o rio corrente
de meus olhos foi manado
e tudo bem comparado

Babilônia a vida absente
 Sion o tempo passado.

Alli lembranças contentos
 na alma se representarão
 e minhas cousas absentes
 me fizeirão tam presentes
 como se nunca passarão

Porem depois de acordado
 o rosto varnhado em agoa
 deste sonho imaginado
 vi que todo bem passado
 não he gosto mas he magoa.

Vi que aquillo que mais val
 que entã se entende melhor
 quando mais perdido for
 vi abem succeder mal
 e a mal muito pior

E vi que todos os danhos
 se gerarão de mudanças
 e as mudanças dos annos
 onde ui quantos enganos
 faz o tempo as esperanças.

21
E vi com muito trabalho
comprar arrependimento
vi minha contentamento
e vejo me a my que espalho
tristes palavras ao vento
Bem sao uos estas agoas
com que banho este papel
bem parece tam cruel
variedade de magoas
e confussao de Babel.

Et super sabices in medio eius
suspendimus organa nostra.

¶ Como homem que por exemplo
de tranças em que se achou
de pois que a guerra deixou
pallas paredes do templo
suas armas pendurou.

Assim de pois que absentey
que tudo o tempo gastava
da tristeza que tomey
nos salgueiros pendurei
os orgaos com que cantava.

Aquel instrumento ledo
 deixei da vida passada
 deixando musica amada
 deixouos neste arboredo
 a memoria consagrada.

Trauta minha que ta regendo
 os montes fabris vir
 para onde estauais correndo
 e as agoas que hias deixando
 tornacao logo a subir.

Ja não facis docemente
 em rosas tornarse abrojos
 na vibera florescente
 nem poretis fies a corrente
 e mais se for de meus olhos.

Samais vos não ouuireo
 os tigres que se amansauao
 e as ouelhas que pasmauao
 das heircas se fortuao
 que por vos ouuir deixauao.

81
Não mouereis a espesura
nem podereis ja trabar
a pãos vos a fonte pura
pois não podestes mouer
des concetos da ventura

Figuraeis offerrecida
a a fama que sempre vela
fiavelta minha tam querida
por que mudando se a vida
se mudao os gostos della.

Acha a tenra moçidade
praberes accomodados
e logo a mayor idade
ja sente por poquidade
a quesses gostos passados.

Hei gosto que hoje se alcanca
a minhaa ja o não vejo
assi nos trab a mudanca
desperanca em esperanca
e de desejo em desejo.

Mas em vida tam escassa
que esperanca sera forte

fraqueza da humana sorte
 que quanto da vida passa
 esta recitando a morte.

Mas deixas nesta espesura
 o canto da moçidade
 não crêdes a gente futura
 que sera obra da idade
 e que he força da ventura.

Que idade, tempo, ou espanto
 de ver quão ligero passe
 nunca em mi puderá tanto
 que posto que derxo o canto
 a causa delle deixasse.

Mas em tristezas e enojos
 em gosto e contentamento
 por sol, por neve, e por vento
 teorne presente los ojos
 por quem muero tam contento.

Quia illic intereo gauērunt nos. qui captiuos
 duxerant nos verba. canticorum (es)

Os orgaos, e frauta deixava
despojo meu tam querido
nos salgueiros que alli estava
que para trophicos ficava
de quem me tinha vencido

Mas lembranças de afecção
que alli cautivo me tinhas
me preguntaras entao
que era da musica minha
que tu ja cantara em Sião

Que foy daquelle cantar
da gente tam celebrado
porque deixava dobrar
pões sempre ajuda a passar
qualquer trabalho passado

Canta o caminhante ledo
no caminho trabalhoso
por entre o espesso arboredo
e de noite o temeroso
cantando refusa o medo

Canta o preso docemente
os duros guilhoes tocando

canta o segador contente
e o trabalhador cantando
o trabalho menos sente

Eu que estas cousas ouvi
na alma de magoas tam cheia
como dia respondi
quem tam alheo he desi
doce canto em terra alheo

Como podera cantar
quem com choro banha ofeito
por que se quem trabalhar
canta por menos cansar
eu soo descansos engeito.

Que nao parece rebao
nem seria cousa ridica
por abrandar a paixao
que cantasse em Babilonia
as canticas de Siao.

Que quando a muita graueza
da saudade quebrante
esta vital fortaleza
antes morra de tristeza
que por abrandalha cante.

Que se o fino pensamento
soo na tristeza consiste
nao tenho medo a do tormento
que moraoz de puro triste
que mayor contentamento?

Nem na frauta cantarey
o que passo e passey ja
nem menos o escreuerey
por que a pena cansa a
e eu nao descansarey.

Porém se para adentrar
o que sente o coracao
a pena ja me cansar
nao cansa para voar
com a memoria em Siao.

Si unquam oblitus fuerit tui Ierusalem obli-
uioni detur dextera mea, lingua mea adhi-
reat faucibus meis.

¶ Terra bemaumenturada
se por algu movimento
dalma mo fores mudada

minha pena seja dada
 da perpetua esquecimento
 A pena deste desterro, ilustre cor
 que tu mais desejo escusada
 em pedra ou em duro ferro
 essa nunca seja ouvida
 de um castigo de meu erro

E se tu cantas quizes
 em Babilonia sujeito
 Jerusalem sem te ver
 quando a tu meques
 se me congella no peito

A minha lingua se apegue
 nas faces pois te ferda
 se enquanto viues assi
 ouuer tempo em que te negue
 a que me esqueca de ti

[Faint, mostly illegible text at the bottom of the page, possibly bleed-through or a second draft.]

Ferido e sem ter cura pericia
 o forte e duro Phelofia temido
 por aquelle que nã gaa foi metido
 a quem ferro non hã cortar podia
 Ao Phubed oraculo pedria
 conselho para ser restituído
 respondeo, que tornasse a ser ferido
 de quem o ja feura e sararia
 Assim snora quor mienha ventura
 que ferido de ueruos claramente
 com vos toernar a uer amor me cura
 Mas he tam doce vossa fer madora
 que fico como idropico doente
 que com beber she fica mais secura.

Lisboa al R. S. S.

25 Comay da mão de Deos Rey glorioso
 o ceptro imperial de vosso estado
 neste dia ditoso, e venerado
 por vos diuino dom e milagroso
 Governay vosso pouo desejoso

de obedecer a Rey tam desejado
 amado, como d'esse sois amado
 que em esta esca o seodes poderoso
 Justicia a todos igual usad snor
 fortaleza no batallar, e uencer
 temperanca no amor e desamor
 Prudencia na elliger e reprobaz
 que Deos os faga em Affrica empesar
 e profecto de grande merced.

De Antiocho, a Hyppolito. C.

26 ¶ Frouse o coracao de muito exempto
 de si, cuidando mal que tomaria
 tam illicito amor, tal osadia
 tal modo nunqua visto de tor meto.
 Mas olhos pintaraõ tam attento
 outros que vistas tem na fantasia
 que a rebao temerosa do que via
 fugiu deixando o campo ao pensameto
 O Hyppolito casto que de goito
 de Phedra tua madrastra fuiste amado

que não sabia teu ninhu respeito
Em mim vingou o amor esta peito
mas esta desse agravo tam vingado
que se arripende ja do que tem feito

C.

27 Q Sospiros inflamados, que cantais
a tristeza com que vivei tam ledo
lu morio e não vos leuo porque hey medo
que ao passar de Lethe vos portais.
Escritos para sempre ja ficais
onde vos mostrariao todos co dedo
como exemplo de males que lu coedo
que pera quisos de outros estefars.
E em quem verdes falsas speranças,
do amor e da fortuna eufos damos
algus terao por bemaquenturancas
Debe she que os socuestes muitas annos
e que em fortuna tudo saõ mudancas
e que em amor não ha se não enjanos.

28 **Q**uomaua dalli Anna poruenganca
 da culpa do pastor, que tanto amaua
 casar com hu vis uaquero e sevinguica
 o erro alheo e perfida esquiuanca
 A desouicao segura, a confianca
 as rosas que seu gesto debuxaua
 o descontentamento lhas secava
 que tudo muda huã aspera mudaca
 Gentil pranta disposta em seua terra
 Lindo fruito de dura maõ colhido
 lembranças de outro amor e fee perjura
 Tornarã verde prado em dura secca
 entrese enganosa e amor fingido
 fberão desditosa a formosura.

29 **A**legres campos verdes arbovedos
 claras e frias agoas de crystal
 que em vos as debuxais a natural
 descurrendo da altura dos rochedos
 syluestres montes asperos penedos
 compostos em concerto desigual

sabey que sem Licença de meu mal
já não podereis fazer meus olhos ledos
E pois me já não vedes como vistes
nem me azequam verduras de leitosas
nem as agoas claras que dos montes vem
Semeare em vos lembranças tristes
regando uos com lagrymas siudosas
e nascerão sarçadas de meu bem.

30 Q. Já a saudosa aurore destoucaua
o seus cabellos d'ouro delicados
e as flores nos campos esmaltados
de saudoso orvalho luvrefaua
quando o formoso gado se espalhava
de Sylvio e de Laurente pollos prados
pastores ambos, e ambos apartados
dos amores que amor não apartava
Com verdadeiras lagrimas Laurente
não sey dezia o ninpha delicada
por que não morrera quem vive absente
Pois a veda sem ti não presta nada
responde Sylvio amor não o consente
que offende as esperanças da tornada.

31 Porque querdes s'horas que padeço
 tãta dor com obo tena dorrença, como
 se uos nasce do pouco que mereço
 bem por nasce estãta quem vos mereça
 Sabei que em fim por muito que vos peça
 que posso merecer quanto vos peço
 que não consente amor, que embaixo peço
 etãta abeo pensamento se confessa
 Abi que a paga igual de muitas dores
 com nada se restauraõ mas de uicinas
 por ser capal de tantos desfavores
 que uos o ualor dos vossos seruidores
 uos uos deos igual com uosca mesma
 uos uos com uosca mesma anday de amores.

Di do ala espada de Eneas.

32 Q. os vestidos. E lissa rebolara
 que Eneas lhe deixara por memoria
 doces despojos da passada gloria
 doces. quando se a fãda consentia
 Ande elles a fermosa espada via

91
que o instrumento foy da triste historia
e como quem de si tinha a victoria
fallando assi com ella lhe debia
Toimosa, e cuja espada se fiaste em
para executar os enganos
de quem te quis deixar em minha vida
Com mirgo sabe tu que te enganaste
que para me trouxer de tantos danos
sobexame a tristeza da partida.

Que tanta pena tonho merecida
em pago de soffrer tantas ducebas
procuray snora em m^h vossas ocuebas
que a qui tendes hu' alma offrecida
Nesta alma experimentay vossas seruida
desprezos, desfaoures, e asprebas
que a moores soffrimentos, e fimebas
sostentarao a guerra desta vida.

Mas contra vossos olhos quays serao
foccado he que tudo se lhe vinda
mas porci por escudo a coraçã
que em tam dura e aspera contendã

20
e bem pois se não acha deffensão
que com me meter nas Lancas me deffenda.

Fran^{co} Gomes Abreu do a C.

34 Q. Quem a este que na harpa Lusina
abacia as Musas Gregas e Latinas
e faz que a o mundo esqueçam as Plautinas
gracas com graca a leges e tra ufana
Luis de Camois hega soberana
potencia que influencia partes divinas
porquem aspira as flores, e boninas
da America mossa, e Bulbiana

Se tu triumphante Roma este alcanças
no teu theatro e scena luminosa

nunca do grande Roçio te admiraras
Mas antes sem contrastes curiosa
estatua de oro fino alli he de veras
contente de ventura tam ditosa

Resposta de Camois

35 Q. De tao divino assento deus humana

de tam doces palavras e requiemas
bem sey que minhas obras não são dignas
que o rudo engenho meu me desengana
Mas de vossos escritos corre e mana
bicoz que vence as aguas caballonas
e com vosco do Teso as flores finas
farão enueja a copra manticana
E pois em vos de si não sendo avaras
as filhas de Gremosine formosa
partes de de vostem agente charas
A vossa musa é a minha tão famosa
a ambas possa chamar no mudo raras
a a vossa alta é a minha de enuejosa.

A hua Snora estando maldisposta C.

36 A ellei que dura sentença
foi o amor daa contra my
que porque em vos me perdi
em vos me busca e procura
clara esta

que em vos soo me matare
 que em mi se me vem busca
 não podera mais achar
 que a forma do que fuja
 que se em vos o amor me pos
 snora he forçado assi
 que o mal quelle busca a mi
 que vos faça mal a vos
 sem mentir
 amor me quis destruir
 por nada nunca cuidado
 pois me ha deses forçado
 pegar vos de vos soruir
 mas som tas desconhecida
 e são meus males de sorte
 que vos ameaça a morte
 porque me negais a vida
 se por boa
 tal justicia se apragoa
 quando desta sorte for
 haue de se dar de amor
 que aparte ja vos perdoa

12
mas o que mais temo em sim
he que em esta differença
que se não torne a doença
se me não tornaria amy
de verdade
que já vossa humanidade
de que se quece não tem
pois para as almas também
felz amor infirmitade
se a verdade deber posso
estar da ente conuirtida
vos não que sois alma monha
eu sim que som corpo vosso
se esta affixta
quis amor leuar em conta
posso deber em tal termo
que o spiritu he o enfermo
que a carne esta firme e prompta.

Moto pastoril.
37 | A Maria Turgil amiga
mas som vossa generosa e uido-

quem a Marias Rodrigo
 a Maria e mais não digo
 ha agora disseste tudo
 volta
 em balde logo me callo
 se encubrio meu pensa merito
 pois ha d'aste merito tomento
 que som servir o que fallo
 estou fallando o que sento
 amostrame fol amigo
 a os amigos mego e tudo
 por encubrio meu perigo
 e com tudo se a nao digo
 sem o saber digo tudo

f. Outro a hua pactida

38 Q. Nesta triste despedida
 fals ditosa minha dor
 huz contigo e vossa amor
 ficar me conuoso a vida
 volta

38 f. Temo neste apartamento
 perderdes de my lembrança
 porque he medo que a mudança

22
crie em vos esquecimento
Mas tirame este temor
ser coisa muy conhecida
hiz comigo o vosso amor
ficar me conuusco a vida

Mas com tudo vou Inoia
sem esperanças de ser
contente ate a quella hora
em que vos eu torni a ver
E enquanto esto não for
não deueis ser esquecida
de my nem de vosso amor
de quem sem vos não tem vida

Em lembranças vivei
de vossa doce lembrança
nellas me sustentarei
dellas não fauy mudança

Visteba pena e temor
soffrirei nesta partida
em quanto ausente for
donde me ficou a vida

Outros epi que nas perennas letas deca:
da regia esta o nome de hua spora

1 39

A morte pois que sam. vosso
 não a quero mas se vem
 a de ser toda mere bemse

J. Glosa. J

39

A mor que em meu pensamento
 com tanta fe se fundou
 me tem dado heu regimento
 que quando vir meu tormento
 me sabae em vago estado

É com esta deffensão

com que tudo vencer posso

dir a causa a o coracao

não tem em mi fudicão

a morte pois q. se passo

Por experimentar heu dia

amar se gloria eu forte

nesta fe como delicia

combodo me com a morte

pera ver se a tamarra

é como ella se ja deusa

onde consiste meu bem

respondilhe como quem

quer dezer e mais não osa

não a quero, mas se vem.

22
Não afise mais por que entzo
se entender quanto me toca
e setinha dita anes
as vezes nega a boca
o que esta no coracao.
Toda a cousa defendida
muito mais puco tem
por isso he cousa sabida
que perder por avida
a deoza toda meu ham

40 ¶ O gloriosa Cruz, o vic toroso
trophico de desposos todendo
o sinal escoldido e ordenado
para remedio tam mardardioso
o fonte vira de liquor precioso
em ti nosso mal todo foi curado
e em ti o Snor que fonte era chamado
quis mercor nome de pradoso
Em ti se acabo o tempo de vinganca
em ti misericordia assi florece
como depois do inuerno a prima vera
Todo imago ante ti des apparece

tu podeste fazer tanta mudanca
em quem nunca deixou de ser quem era.

41 Se aos capitais antigos collocados
na quellas triumphos altos de victoria
fixaõ nas orelhas vossa historia
de vergonha e temor forã pasmados
Por terra logo todos derrubados
trophicos, fama, e sua gram memoria
dando lugar ao loucor vossa gloria
que soos no mundo fossem celebrados
Na antiguidade lenuan vos ventagem
que esta de errores cheia em toda parte
como se mostra bem no que temos visto
vos nas obras feitos e honragem
que na milicia sois o mesmo Marte
e em virtudes cumptis a ley de Christo

¶ De Dom Constantino cante o universo
se bastar lingua, ou prosa, engenho, ou verso.

42 ¶ Quem quizer ver de amor hã excellencia
orede sua fineza mais seapura

attente onde me foy minha ventura
por ter de minha fee experiencia
onde esperanças matão a longa ausencia
em temeroso mar em guerra dura
alli a saudade me foy segura
quando mais risco corre a paciência
Ponha me em fim fortuna e o duro fado
em noxo, morte, dano, e perdicaõ
ou em sublime e prospera uentura
Ponha me em fim em baixo ou em alto estado
que atee em a dura morte me acharão
na lingua o nome, na alma a vista pura

43

Q. Apartauasse Nise de Montano
em cuja alma partindose ficaua
que o pastor na memoria a debruçaua
por poder sustentarse deste engano

Pollas prayas do Indico oceano
sobre seu curuo cajado se encostaua
e os olhos pollas agoas alongaua
que pouco se doiaõ de seu dano.

E pois com tamanha magoa e saudade
debia me quis deixar a quem a dor

por testimonias tornó con estrellas

Mas se em vos unida mora prada de
leuoi mombem as leguimas que aloro
pois assi me tenaris a caua dellas

~~adapam aguar de b e de caro de~~
cassos de ~~flora~~ de ~~do~~ de ~~obras~~

44

Ado sube el pensamiento
seria gloria momenta
si alla fuerre quier lo piensa
y ~~se~~ ~~alta~~

44

Mas si el pensamiento va
nascio con alas y buelo
pero yo no voy alla
por que imposible sera
botar la tierra al cielo
Y pues no puede huir este suelo
agoraz la gloria momenta
baxe el cielo a quien lo piensa

45

O rayo cristalino se extendia
pello mundo da amora izochetada

quando Nise pastora delicada,
doce a vida decaua separada,
Dos olhos com que a Sol recuerda,
Leuando a vista em lagrimas uanhada,
Os Deos, de si, e do tempo magoada,
pondo os olhos no ca, assi dezia,
Nasce sereno Sol pura e lucente
resplandece formosa e roxa aurora
qualquer alma alegrando descontente
Que a minha sabe tu que deste lagora,
Jamais na vida a podes ver contente
nem ~~em~~ ~~esta~~ ~~outra~~ ~~pastora.~~

A tua tencao

46
Q Se nalma, e no pensa mento
por vosso me manifesto
nao me pesa com o que sento
que se nao soffrer tormento
nunfaco offensa a vosso gesto
e pois quanto a amor ordena
e quanto esta alma deseja
todo a morte me condena
nao quero se nao que seja
tudo pena pena pena.

47

Com a sonora voz que a fama canta
 a vossa Soberba Musa celebrando
 desta sua crida engenharia despertado:
 A minha que de baixa se levanta
 para ahi se ir para o ar navegando
 de vossas fauores, se foi andando
 para chegar a sombra dessa prata
 Sem mais ^{engenharia} afflicta que a da natureza
 me venha ante vós de quem conheço
 serdes segundo Phemio o de Scabia
 Videndo sustenters esta gente
 pois a vos sois se deve o preceito
 de eloquencia, ser, docta, e sabia

48

Dixando o doce fato e a cabanha
 Hylano pastor por tua serra alcada
 desta arte se aquerxava em vós irada
 da femosa pastora Terriana
 Nem tu es nascida de gente humana
 nem foste em ventre de molhor gerada
 mas ante as duras feras es criada
 mamado o leite alguma Virgue hircana

Se enti ouiera algu' modo de sentido mo)
me mal mouera a resposta tua
e abandona teu facto endurecido
Mas oco que mais trando a vida sua
Deos perdoe as gentes mais temido
fob tamj' desditado e ati ouera.

49 Q. indo o visse pastor todo embeirado
na doce sombra de seu pensamento,
tristes queixumes espalhava a ouento
com teu brado, suspiros da alma saído,
A quem me queira em vao ego perdido
frase que nas pedras não ha sentimento
com quem falla, a quem digo meu tormento?
que onde mais chamo sou menos ouvido
Ah, bella nymphá, porque me não respondes
por que o olhar me, tanto encareces?
por que queres que sempre me queeres?
Tu quanto mais te sigo, mais te escondes
quanto mais mal me vees mas te endureces
assi, que com o mal cresce a causa dellê.

50 **Q**uindo e subtil trancado que ficaste
em pinho do remedio que mereço
se soo contigo vonda te endoudeço
que farey co os cabellos, que apretas te?

27
Aquellas tranças de ouro que ligaste
que os raios do sol tem em pouco preço
nao sey se pera engano de que feço
se por me atar de nouo as desataste.

Lindo trancado em minhas maos te vejo
pera satisfacao de minhas dores
como que nao tem outra hey de tomarte
Contentar me hei de ti vonda a menor parte,
que ca nesta regra dos amores
posto todo tambem se toma a parte.

F. Tracmenta. F

51 **A**o longo do sereno
Tejo soaite ebrando
nu valle daltas arbores sombrio
estaua o triste almeno
sospiros espalhando
Ao vento, e tristes lagrimas no rio
no derradero fro

o tinha a esperanza
mã amorosa e branda, confiãça
que quem tanto queria
parça que não era se confia
falta o primeiro

52 ¶ Viu por acerto o bem que incerto tinha
E porquê onde o amor mais se atreve
alli mais enflaquece o atreuimento
não lhe soube dizer o que convinha
como homem que a apertada briga vintia
a quem de fora enganava
a confiança humana
e depois vindo o castro, aque resiste,
treme, e teme o perigo, E não insiste
ja se arrepende a audacia que falhece,
desta arte o pastor triste
ousa, arde, esforça, e enfraguece
E tendo así attonito o sentido
cometico com hũ furor desatinado
e tirou da fraqueza corabão
cometimento, foy certo desesperado
que hũa soo esperanza tem hũ perdido,
perder toda a esperanza a saluacão

as magoas que passarão sedorão
 mas as que ella debia
 lembrando lhe que viu
 as agoas moimozas do tejo amenas
 remeto avos o Tagides Camenas
 que de magoa não possa esquecerato
 que a magoa me cansa a pena
 e a dor me empede o tanto

T. Ad ancilam pulcherrimam. T.

53. Aquella cativa
 que me tem cativo
 porque em ella viuo
 quier amor que viuo

Que nunca vi rosa
 em suaves molhos
 que pera meus olhos
 fosse tam formosa

Costo singular
 olhos sosegados
 pretos e cansados
 amias não de victas

82
Fua' grada crua
que she em elles
pera ser senora
de quem she cativa

Presenca serena
que a tormenta amansa
nella em fim descansa
toda monha para

Nem noceo estrellas
nem no campo flores
me parecem bellas
como os meus amores

Pretidaõ que amõe
tam doce a figura
que aneue she sina
que trocara a cor

De Fran.^{co} de S.

54 | Q Da Amor escriuo, da amor trato, e viuo
da amor me nasce amar, sem ser amado
da amor padeco lembranças da cuidado
de quem o mesmo amor me fela cativo,
Da amor perfeito, fado, grande, e altivo
de amor leal da amor des enganado

amor que pode tanto em todo estado
 me vem padecer eu he como esquero,
 Desamor he quem faz tanta malicia
 que amor sempre costuma a ser costate
 nas partes que pretende a fee que trata
 aqui nada aproveita, que sea esperaca
 em partes da pruder a triste amate
 nas mas he da pesar e alongo mata

J. Ep. do mesmo. J

55

Q. Buelue Philis hermosa a este llano
 donde estos verdes olmos y sombios
 sospiran por ti suavemente en vano,
 Buelue agora que de los yelos frios
 ya por aquestos floridos prados
 sueltos y desatados vem los rios,
 Daqui veras los campos recreados
 quando amañe y con el aluorada
 los cielos se habben colorados,
 Veras del dia la primera hora
 subir el ganado, y quien le guarda
 y despues lo reora adonde mora

Da qui veras quando el monte arde,
por bratar de nuevo fortamente,
veras los quilbrones de la tarde
Decorados otras tinas, y otra gente
de su rayo cercado, claro, y puro
veras salir el sol del oriente
Veras como se esconde, y queda obscuro
el mundo triste, intractable, y frio
que dexa a la gente en trabajo duro,
Veras tambien en medio del estio
el fresco viento antes del sol puesto
como viene en crescando el manso rio,
Tu dulce, y hermosa a Phis veras esto
y go de la mañana, hasta que anocheben
mirare tus ojos, y tublando gesto,
Y viendote no temere, que se ombra beben
la mar, y la tierra toda se destruya
ni que el mundo em fin todo padezca
Ni sentire por mas que obrimpro huya
ni sentir si passa vagaroso
como es natural costumbre suya,
No teme de que pueda ser queaoso
que mis danos presentes y passados

se bolueran Philisa en reposo,

Si yo teueo venir por estos puados
en flores en boluiendo tus cabellos
o sin orden al uento desatados

Mi pensamiento y anima con ellos
viva se entienda viudo de tanto
que otra cosa no pueda ver sobellos

Dare fin del todo al triste llanto
aprendido en tus hermosos ojos
cantare nuevo y desusado canto

Ya no cantare de mis enojos
ni como en tu ausencia desechado
se me boluian las flores en abojos

En tus claros ojos comenzado
sera siempre mi canto y de teruido
y en ellos sera tambien acabado

Tan alto es el fauor, es bien que siento
en verme qual estoi tambien perdido
que nadie suffreia pena tan contento

De quantos por amor han padecido
y de tener ocioso el pensamiento
el tiempo que la estuua es lo corrido

Porque deuera estar señora mia
en ti ocupado noche y dia.

Con la voz andare con el sentido
enseñando a llamar ricadilla noble
a este monte, y campo florecido.

No haura alamo que al valle asombre
donde versos poetas no sean escritos
ni hora en que mill veces no te nombre.

Las aves de la mar queixarse en gritos
a la tempestad obscura consigo
contigo guardare los verdes myritos.

Ay estado do me lleua consigo
el desseo a desbio sin fundamento
estas palabras vanas que aqui digo.

Tora que en siendo mas el pensamiento
habiendo que se levante, y que se encurra
do de desques cae y se desha en viento.

Phila de quella sierra, y alta oumbre
paso, y alen de su dura voluntad
a puesto contra mi tiempo y costumbre.

Por esto el consejo bueno, y la verdad
sera estar en mi mal prompto, y despierto
hasta que muora en esta soledad
do tengo el morir seguro y cierto.

56

Alma minha gentil, que te partiste
 tam cedo deste corpo descontente
 te posa tu nas ceos etornamente
 e vira eu ca natureza sempre triste
 Se lá no alto ca onde subiste
 memoria deste mundo se consente
 não te esqueças da quella amor ardente
 que em estes olhos meus tam pura viste
 e se achares que pode merecer
 alguma cousa a dor que me ficou
 alma a fa sem receo de perderte
 Pede a Deos que teus dias ena nou
 que tan cedo da ca me leue auorte
 quam cedo de meus olhos te leuou

57

Chorando vi estar Merliso hu dia
 perto do Tejo junto do pondeo
 a a sombra do famoso arboreo
 onde sua paixao mais encendia
 Naes eram os extremos que febris
 que tudo feB castar e estar quedo
 e o que de seu mal me pos mais medo

foy oírse estas palabras que debía.
Sylva doura de tanto lloro
nacida de ti, propria por queerte
náo te peço amor que náo o espero
Usa haçora comigo deste engano
Finge, que algi me tenes de xame suerte
que fiera vida so, soo quero suerte.

58 E. | Con altos abra mis ojos por miraros
que desques que senora pude veros
des engañado fui de mereçeros
pues no hay cosa en el suelo a que igualaros
Trabajo quanto puedo por mostraros
el mal que me causais sin offenderos
y halló por mi cuenenta que mereçeros
a esto no podre sin agruaros
Mas el alma se uee sin vos perdida
como podra no os ver, o caso fuerte.
y mis ojos no os veran pues veros quieren
Quiereros tanto yo no esta en la vida
que el cuerpo passar puede bien la muerte
mas el alma quando debe, almas no mueren

59

Pues aquel grande amor que me hiciste
 no te bolgas de mudar en otra parte
 yo soy contento de lo que escogiste,
 no sabra ella como onozarte
 siempre te traera desta manera
 que nose si sera señal de amor
 Sera mas estimado que no fuera
 el spiritu mio, ya ~~me~~
 mas que quando deti yo amada era
 Mas ni por eso bienes que has hallado
 en ella dexara de decir quanto
 ver un tan grande amor assi mudado.
 No te quiero hablar en esto tanto
 porque se huelga el que es mas sabido
 de ver que el offendido vive en tanto
 Tu estas a tu plazer, y satis fecho
 y yo sera de amistad muy gran te amigo
 dejando siempre a salvo mi derecho;
 que no quiero que nadie vea, ni diga
 la culpa niya ni que me as dejado
 de amar, ^{me} ~~en~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~te~~ ~~soy~~ ~~enemiga~~.

Una conmigo quedas desculpado
por que siempre te turue por mudable
aunque a veces me heurais engañado

Para mi es el dolor muy tolerable
ningun cuidado tengas de mi persona
affirmate no seas variable.

Que no puede hallar se una buena
en quien habe mudanzas cadadas
de amor de natural por tierra ajena.

A questo que escribo no querria
que te haga pensar que quedo muerto
pues mas el lenio ati que amo offenda.

Que tu sabes muy bien que es cosa cierta
que el que va mill amigos procurando
que jamas amistad hallara cierta.

Yo te prometo que no vea llorando
ya mas nadie mis ojos por aquesto
mi el coracon por esto suspirando.

No la color mudada de mi gesto
el dolor que encubren el alma nuesa
havan el plabor claro y manifestado.

Esta seguro que me va lexuete

33

cuidando de saber como te ha ydo
con esse nuevo amor que trabajara reduci
que mill veces te as visto tan perdido
jurando que no amaste assi entuvida
y tu sabor muy bien donde se ayda
Mira que pues nunca ser seruido
que comiences queres sin apasarte
como bebiste de otra tan querida
Perdoname que quicero aconsejarte
en cosa que consejo no requiere
ni seso ni razon jamas es parte
que conuiene seguir lo que amor quiere
digo quando el amor es verdadero
que no es amor de quien por todas muere
Escriveite de mi nuevas no quicero
que no las quieras ver de mano mia
ni tampoco de ti yo las espero
Dios te de con quien amas alegria
y a tu oracion de contentamiento
y te guarde de la mala fiereza
Aunque todas tus penas lleva el uento
pues no son mas de quanto estas presente
y en partiendo te apartas de tormento
~~no quicero mas seguir este accidente~~

de su descaído bien tan cuclidiosa
 que a todo se ofrecio nada temiendo
 los varios pensamientos despidiendo
 se arroja a aquel passo peligroso
 passando el mar Leandro el animoso
 en amoroso fuego todo ardiendo

Provo son para si tan vigoroso
 el animo sobrandole muriendo
 receloso del peligro no pudiendo
 dexar de le passar apresuroso
 con uera de su bien tan descaído
 hablando al mar socorro lepidiendo
 esforceose el viento fuesse abraueciendo
 el agua con un impetu furioso

Lamentaciones tristes ua dirigiendo
 que bastan al mas fuerte halbor piadoso
 o Heo donde estas que el triste esposo
 muriendo va por uerte el pecho abriendo
 si uieras aquel moco como como yendo
 herido lastimado, y muy lloroso
 vencido del trabajo presuroso
 contra las olas no pudiendo

Alco los ojos vio ser trabajoso
poromas que su d'auer fuesse habiendo
llegar aor aquella que podiendo
ningun otrobien le fuera tan foboso
trabaja quanta puede el animoso
y aunque la cruda muerte va sintiendo
mas siente el bien que alli perdía muriendo
que de su propria muerte congozoso.

O muerte triste, cruel, y fura
mira mi mocedad tan mal lograda
y si de aquesta nose te da nada
muevate a compassion la que me espera
esfura me que passe la vida
sintiendo ya la muerte apresurada
como pudo esforce la voz cansada
y a las ondas habla desta manera.

Con voz alta, dolorosa y lastimera
dixo, no queda ya cosa que es pueda
no quiero otrobien más que tener vida
para que de mi bien me des pidiera,
ya otra gloria agus no quisiera
con esta fuera el alma despedida
mas nunca fue su voz de llas oida
o ondas pues nose excusa que yo muera.

Dexadme vor la lris que ya perdida
 la vista tengo ciego y muy turbada
 dexadme vor aquella que guardada
 y dentro de mi alma esta escondida
 mirad que en esta ultima partida
 crueldad es no conadarme nada
 dexadme alla seguro y al tornada
 vuestro furor execute en mi su vida.

Egloga de Do. Manuel de Portugal
 a La Señora Dona Fran. deragon
 dama de Su Alteza

62 **A** aquella voluntad que se escondida
 al punto se plantada de aquellos ojos
 por que en todo lo al pongo en olvido
 Le ofrece los ultimos despojos
 que en tan estrecho passo y espantoso
 la vida no pordea con sus enojos
 sobre tu semblante peligroso
 llegar me al morir tan dulce mete
 que es mas fiero tormento con reposo.

Agora contemplando lo absente
no halló do ^{respe} el alma ma
dencida de tan crudo accidente
El soborrio doler con mano fria
lo intimo del pecho y mas visible
y do se tenga rastro no noche y dia
Mas como no le sea a el posible
de alli un punto apartar essa figura
a los ojos seme tallo invisible

Traspasa como Sol tu hermosura
por esos orbos apartados
dejo me tu ausencia noche obscura
Por alla amanece a los poblados
las montes alegrando, y las selas
los rios, y las garras, los ganados
Por te ver corrieran los mas remotos
pastores, y los otros conueñinos
de las montañas las manos de sus uotos
Por ti se movieran los vados finos
y los robles antiguos, y montañas
los rios volueran de sus caminos,
que si la dulce voz, fuerca tamara
en otro tiempo alcanca de amor movida
que hira tu hermosura tan extraña.

Pues toda la que en el cielo repartida
 en tantas partes viene abreviada
 a ti sola por el fin concedida

La fuente que del Sol es coronada
 los ojos que en ella ven con el cielo
 con gozo que los vuelve desusado

Aquella proporción del claro cielo
 con que está el humano ojo fabricado
 denique de amor desposa de su vuelo

Con tan suave estilo declarado

en tu misma luz oscura si se tiene

que pensarla lo an^{no} es dudado

Sentirla solamente nos conviene

pues conviene callar lo que padeco

que tan clara en tus ojos se contiene

flaquea no los miedos de falseces

si tiendo accrescieran si los mirara

aquel fiero dolor de que padeco

y aunque el grave mal me infiriera una

por esos claros ojos lo bebiera

y de mi misma muerte nome hartara

Breve era la hora en que te via

La vida me era breve para verte
de ser un contrario y nuevo día
Contra mi conforados de otra suerte
los hados por mi día la ordenaró
mas grave y peligrosa que la muerte
Con el dñe exorcismo se libraron no
La pio al luce iro dividiendo
los vientos contra mi tambien soplando
y el curso mas veloz, tal na habiendo
por de mi se apartara aun mas presto
que dando yo tendido aqui muriendo.
Mas todo este durdo, en que me es puesto
de las nubes agües conducida
a lo ultimo del monte y mas res puesto
Tratandolo agora embraucada
los ciegos seguiras que descuridas los
en si recibiran tu cauda herida
y de la espada punta tras parados
mas ellos ati mesma fatigando
por los valles incultos y apartados
que fuciente hallaras que en llegando

falso.

Aunque el alma padezca noche y día
 y por ti pene mas cada momento
 Jamas te olvidare señora mia,

Porque en medio del grave sentimiento
 me siento tan contento con mi pena
 que solo vivo ya de mi tormento.

Y aunque dar me la muerte el hado ordena
 sin alma el triste cuerpo partir tiene
 pues de vida inmortal onti esta llena

Mas pues de uorte de cuerpo se sostiene
 no viendo tu hermo sura y blando gesto
 solo esperar la muerte le conviene

Pero amor y fortuna que me han puesto
 en tanta desventura de ti absente
 de no dar me la muerte an presupuesto.

Porque viviendo crezca el mal presente
 crezca el dolor, y crezcan los cuidados
 y assi muera viviendo juntamente

Mas no contentos mis cruales hados
 con un mal que es sufrible por costumbre
 aaden a este mal males doblados

Privaró' a mis ojos de su lumbré
en llanto conuertiendo mi alegría
baxaron mi esperanza de la cumbre.
Qual el alegre prado se uerria
sin uerdura sin flor, que es su ornamento
tal halla quanto alegre uer solia.
Si acaso busco aluice a mi tormento
por selua obscura o valle de leitoso
alli se dobla mas mi sentimiento.
Y si contemplo el rio presuroso
por entre uarias flores caminando
suaué alque trouera algun reposo,
Entreto tu hermosura no hallando
ado pensaua hallar un bien extraño
se fue mas mi tristeza acrecentando
Voy me embros de mi mal que es y atamano
que con el triste llanto de mis ojos
doi al rio mas agua y mi mas daño.
Assi de todo entregue a mis enojos
ausente de mi bien, y de mi gloria
de mi alma te offresco los despojos
Representame en esto la memoria
que abundante de uidas ya Señora
pues matar a un tendido no es uictoria.

Mas nunca en tu piedad halle un hora
ni mas blando furor ni mesura
con que se ablande el mal del que te adora

Buelue los ojos ya, ah, buelue y mira
de tu crueldad un poco aqui dexando
al tute que por ti muera y sospira

No quieras que la fama publicando
oya solo el valor de tu hermosura,
y solo tu piedad que de callando.

No abruescas auel usar blandura
dexas la crueldad ael enemigo,
tu condicion no affee tu figura, ofenda

No te espante señora lo que digo
espantarte podria lo que callo
amor lo sabe bien pues estestigo
de qual bolui sin verte y qual me halla.



63 Olvidado de ti por este llamo
la vida seme esconde en larga queixa
pidiendo la respuesta al air en uano

El ahora del engano no se aleja
mas con la confusion de su tormento
hora tiene esperanza hora la dexa

En esta soledad y apartamiento
el intructado monte voi pisando
offuscando la bob' al fresco viento.
Como se mueue contra el sol que penetrado
va de la grave tierra el fino seno
la descuidada noche desfurtando,
Esta que con semblante mas sereno
la liona con su buelo vagaroso
a soma por el monte de yerua lleno.
No tengo sala un hora de reposo
teniendo tantas horas de cuidado
que ya todo el dia me es enojoso.
Y si por este valle des cuidado
el passo voi moviendo enflaquebido
del duro pensamiento fatigado,
Luego seme representa en el sentido
quan texos estareis de mis enojos
quan poca de insensiones, y de olvido.
No pueden resistir aqui los ojos
aqui me va dexando la esperanza
colgandome en el alma sus despojos.
Mas contra todo tiempo y su mudanca
rompiendo del recato el pesadumbre
me bueluo ala firmeza, y seguridad.

Almas poner del sol en la alta cumbre
que habse el orizonte, mas hermoso
coronando la tierra de su sombra.

Estoi mirando el cielo en su reposo
el mar, el rio, el monte, y la llanura
mas todo esso sinti muy enojoso.

Del valle que pro duze la verdura
el ganado sollicito semia
y dela fuente el ualle y la frescura.

Siempre naturaleza serena - serena
hora se muestre el sol hora anochece
hora meua tristeba, hora alegria.

Si el horrido invierno por maneece
y si el campo las flores va fudiendo
des pues con el verano reuerdece.

Assi todas las cosas van siguiendo
un termino esperado de su dono
yo solo sin tenello estoi muriendo.

Ni la dulce fuerza del engano
me aparta del cuidado riguroso
ni la terrible uoz del des engano.

y el tiempo ifatigable y uagaroso

noche, y dia camina sin recelo
y el passo va moviendose sin ceso
El mar latiera, el aire, el otro cielo
vanidarse las horas los momentos
apresurando van el tardo buelo
Inclina la montana sus cumientos
los robles antiquissimos perdiendo
hallan se en todas cosas movimientos.

Esta mi galatea conoscienda
la razon desta queixa se ha mudado
yo solo con firmeza estoi muriendo.
Y pues senora mia ya que osudado
me tienes tan contento desta suerte
que ya con el plazer lo as mudado

Permitte que el morir pueda aplasente
en tu fiero plazer embuecida
que solo por alivio de la muerte
quiero tu voluntad contra mi vida.

Finis

64 Q El deseo que arias siempre se esfuerça
de lo que cumple a quien por el se guía
me pide que te escriba, mandada y fuerça
Y que pueda sabor por esta via
si algo en que aguardar te aqui se pueda
que mal podria pasar sin esta unida,
Nunca estubo mucho en un seso la rueda
de fortuna: por lo tengo por uerto
que en tu dano no deua estar guada
Mas querria sabor si ablando fueras
telleuan, y encaminan tus enojos
que en uellos me trahian medio muerto
El claro resplandor de aquellos ojos
dejando su desden a costumbrado
y el respirar ligero del alma abreyos
Si se para, si mira en tu ocidada
de tu fuego en la llamas tan caritativa
si se devota ya el pecho elada
La vencedora mano Cristalina
de tus despojos satisfecha y llena
si a tu fuerza se mueue, o si se inclina
Si muestra sentimiento de tu fuerza
a quel hermoso quanto que la gelta
que a todo coracon libre en cadena

O con el movimiento alto, y presto
y el passo como suele desdenoso
passo pasado de las tan manifesto
O si con nuevo mal mas espantoso
de nuevo de materia a sentimiento
habiendo tu estado aun mas lloroso
Si con nueva aspereca de tormento
te affige te atormenta ytedesha
onde se ensena mas tu sufrimiento
Si tu mucho seruiria le desplabe
o por mayor dolor y mas fatiga
ni que tenes por el aun te plabe
Qual via destas dos que lleue o sigua
o de llana esperanza o de otra dano
o sea favorable o enemiga
Mereco que me des de las engano
para que un me quepa aquella parte
qual deue un amistad que es sin engano
Que no podian haber por ningun arte
el largo tiempo o muy luenga mudanca
o el peligro mayor del fiero Abarte
Diamor ola esquivaba, ola esperanza
los esfueracos, los miedos, los temores
y quanto de la engano confianza

Que no me duelan tanto tus dolores
 y lo que sin razón tu alma siente
 como de mis tormentos los mayores
 y si por dicha el cielo ya consiente
 por orden de la rueda variable
 que de tu mal ablande el accidente
 Después de tempestad tan fatigable
 ya libes sin recelo de la muerte
 que tan cercana viene y espantable
 y en serenidad el tiempo fuerdes
 las nubes de su llanto deshaciendo
 y el mar en que solia siempre verte
 lo mismo sentires qual que navegando
 su vida al postrer punto ser llegada
 y la esperanza della va perdiendo
 Si de nuevo se me resucitada
 perdido ya el temor y el graue espanto
 que le tomia puesto tal jornada
 Que pues proprio me fue siempre el llanto
 lleuado de un amor puro y sencillo
 si fuerza de razón lo buelue en canto
 es justo me creyeses sin dezirlo.

Epistola de Dido a Aneas tradubida por
Don Diego de Montalva

F
65

C. Qual sueta de Meandro en la ribera
 el blanco cisne ya cercano a muerte
 soltar la adolorosa voz posuero
 Asi te escucho, y no para mouerte
 que ser tu fin mis lastimas mouido
 ni el cielo lo consiente ni mis sucesos
 Mas bien traxera perdida su vida
 perder estas palabras que en su fama
 que cantada la estimar por ti ha perdido
 A Dido dexaras que tanto te ama
 y la vela y la fee daras al viento
 siguiendo el ceudo hado que te llama
 Del puerto al alto mar saldrias contento
 y para Italia con incierta via
 en effecto pondrias tu ceudo intento
 Pero ya que tu fee y la passion mia
 no pueden resistir a tu crueldad
 ni mi fasto cabon a tu perfidia
 Mira los edificios y la alteza
 de la nueva Carthago q' offuscada
 esta si quiereres para tu grandeza

42

Fluyes tu propia tierra conocida
y vas a buscar la ajena que en busca la
gastar fuerdes ya tiempo y aun la vida
Mas ya que el cielo te concede hallarla
agente poragera y estranjera
y a señor nuevo quien queva entregarla

Otro amor y otra fee tan verdadera
ofuceras de nuevo a alguna Dido
que piensas enganar qual la primera

Dimela llegaras de qui partido
y tengas o edifiques otra alguna
nueva exthago qual tu has perdido

Quis muger que afe te ame la fortuna
no te daia, aunque de quanto desees
que Dido es en amarte sola una

Segunda no la esperes que la veas
porque como de Elisa tanto amado
Jamás no podria ser el crudo Ines

Esto poati de suerte me has pagado
que me meaces mas que justamente
que huelgue estenuea de mi apartado

Peró mi voluntad no lo permite
nime consiente amor mas que queixarme
de la fee que me diste falsamente

Ati venus invoco que ampara me
deus del cielo hijo con tu mano
y no me desamparas sin ayudarme
Dexame ver el arco al niño hermano
y pierda agua en sangre sudando
contra aquel que le caudo es inhumano
Quando se ha visto que en humano pecho
si no solo en el tuyo haya cobido
que das de injusta muerte satisfecha
Mas o cruel no dudo que nascido
en las mas duras rochas y engendrado
de penas o de robles hazes solo
o del mar fieroso y alborado
o de leon o tigre en las aspueba
del alto monte Camara criado
Mira pues en el mar la gran bravura
de las ondas ondas y los vientos
de no resistiras con fortaleza
El tiempo la sabon los movimientos
todos han claramente amensado
a tus de terminados pensamientos
En el viento y en las ondas he hallado
tudo que en ambas muestran ayudarme
y en ti quita corages me he faltado
Pues no quicero en tan poco yo estimarme

que presumir no pueda que parezcas
 por el en cargo que tienes en descomone
 Mas dime podria ser que me aborrezcas
 en tanto extremo que por aborrate
 dema en las ondas amor te offendas
 El mar se amansara por contentarte
 el tiempo mudarse ha pues es mudable
 Cassi gustas tu tambien mudarte
 Mas como se los que es fortuna instable
 tambien por experiencias sabes cierto
 que tan poco mudanca no es durable
 Navas se vieren salia del puerto
 en el golfo seguro y la salida
 hallaron luego el dano descubierta
 Allí se da la pena merecida
 a los que la fe dada no cumplieron
 allí venus tu madre fue nascida
 Y si es justa para los que la dieron
 en los casos de amor no la cumpliendo
 y qual la pena al mal que cometieron
 De perder lo perdido estoy temiendo
 pero tu cruel puede offenderme
 que yo que la padezco no te offendo

64
Que vivas pido así: quiero perderte
antes y lo que muerto y por muerdesca.
La causa causa la muerde muerde
Finge lagrima que el amar se te embriarásca
con tanta alteracion que ser llegada
la vida al postres punto te fiarásca
Veras luego ante ti representada
La prometida fee que se deviera
guar dar, y fue deti tan mal guardada
Veras la imagen viva y por dolor
de dolo tu mujer que la deviera
forcada con mala causa a que muera
Veras la triste Dolo que engañaste
haber tal sentimiento del engano
qual tu que eras la causa descaste
Y viendo de tus manos mal tamaño
en ti conoceras quan bien se emplea
en quien causa en engano el proprio dano
No quieras alomenos que se vea
en ti la ciudad tan presurosa
ya que por fuerza tu portada sea
Sossiega un poco y quando de tu es presa
no tengas compassion tener la deves
del niño Ascanio que es mas chara cosa
si contra el cielo, y el Mar te muerdes

44
y en tierra habes lo que aqui he^liste
en que vas confiado en que te atienes.
Hagora no creo quanto me dixes te
ni en tus ombros felices fue escapado
del fuego por do cuentas que saliste
quanto has dicho de Troya has inventado
y no ha sido yo sola la burlada
ni en mi primera mente has comenzado
que en el Troyano incendio la curitada
madre del niño Iulbio que do muerta
del marido cruel desamparada
Esto de ti lo se y es cosa cierta
y justo fuera haurendo te lo oydo
estar yo en mi peligro mas dispuerta
Los hados dan el pago merecido
que por tierra y por mar tiempo tan largo
en continos trabajos te han tardado
Hastague a quel lugar triste y amargo
contus naues al puerto de carthago
me dio de tus fatigas todo el cargo
y no esperando ver me en lo que hago
en mi reyno te hubo a quo giuierito
mas ya de lo que tilbe tengo el pago
y ante desto triste no me arrepierto
si la fortuna des pues no divulga
otra cosa mas graue y que mas siento

A quella hora cruél me costó vida
no lo encarezco yo porque te muera
mas antes yo muérrera que llegara
Quando la tempestad súbita, y muera
venida por el mal que hagora muéño
fue causa de juntar nos en la cueva.

Vistes boses oyora yo al agujero
que en un son me anunciara doloroso
la triste muerte que á tu causa espero

Desto puedes halgar y hauea reposo
que si con ella cumplo tu desseo
no viviras gran tiempo de desoso

Que siempre o las mas vezes que me veo
en el templo do tengo venerada
la sacra sepultura de Sicheo

Con una voz triste y les mayada
y en un sonido baco y temeroso
me siento de la tumba ser llamada

Presto la seguare que es justa cosa
y si justa sera seguir yo presto
hagora sera justa, y prore chosa

No te niego Sicheo que manifesto
que cruél contra ti heya cometido
mas mi entencion me habla honesto

No solo el crudo Eneas me los movido

mas Verius Dices, el mio y el aguelo
en docepita edad envejecido

Tuue por cierto que la gloria el cielo
de su fortuna en tierra la bonanca
asi puede recoger sin recelo

y assi me acogame de la mudanca
del canal que la hebe y no secura
de faltas a su fe y mi esperanza

Tu venida subgue por gran ventura
y en ella con fe que conseta
el vivir en mi reino ya segura

Lasbas y mi hermano a quien toma
no pegueno temor a qual quis dellos
con sola tu presencia les forma

Demueuo hagora boluere a temellos
y encarado en Carthago contentarme
con solo deffender me y no offendiellos

Mas el que procurar me de acabar me
Tu seto cumpliras sin quel lo pida
que bien claro lo cumplies con decaame

Si los Dioses ordenan tu partida
quanto mejor a entrambos estuviere
que viciaran esta uado tu uenida

Que tu trabajo entonces menos fuera

y la infelice y miserable Dido
que por ti morria sinti vengança
No pienses que es el Synois conocido
el que vas a buscar, sino el incognito
Libretan apuntado y escandido
El qual primero que tupear descubriero
La debil senectud podria ocupar
segun se esconde a tu fortuna el puerto
Pues si las armas, y el gran seror de moete
te incitan y levantan a su gloria
a que vas a buscar la otra parte
Que aqui podra con immortal memoria
de famosas habanas renovarse
en padre, y hijo la Troyana historia
Enemigos ternas donde morirase
podra siempre tu esfuerzo valeroso
y Ascanio quando ocrea senalarse
Mas, tu cruel troyano el ser famoso
solo la pones en mi triste suerte
y en ella tudesconso, y reposo
Comienca ya de oi mas a conocerte
y el nombre de pradoso que te llamas
en inhumano, y crudo le corruente

46

Pues no fui yo en el hecho ni en las tramas
del malvado sino por cuyo engaño
se abresso la gran Troya con sus llamas

Si la gente que hubo en mal tamaño
ha sido aquí en mi Reyno recogida
como lo fuere tu para mi daño

Ni entre tus enemigos fue nascida
ni me pezo de ser salva tu armada
ni me alegro ser troya destruida

De sorte injustamente aficionada
desto que culpo y tu fue des culparme
que en lo de mas no puedo ser culpada

Ahora que cosas condes ampararme
que mi fama y Reyno se destruya
y no fochas ausente remediar me

Jamas de tu que vos temas que huya
que si de tu mujer no me das nombre
tomare el que me dieres por ser troya

Pues mira quanto mas que amantel hombre
con su hija de una Diosa no conviene
dejar de su nombre fama y renombre
ya ves que pora que el tiempo te detiene
y en breve espacio que hajas espiciado
la bonanca veena qual te conviene

Deves considerar que aun no han tomado
los que vivieron en tu compañía
recurso del trabajo que ha pasado
Acuerdate tu amado qual venia
que aun no ha podido repararse
con tu cuidado y con la ayuda mia
Esto alomenos de ti pueda alconarse
quando mas conceder me no quisieres
que aguardes a que el mal muestre amarse
Con este poco término que espere
mucha parte sera para esforzarme
a no morar al tiempo que partieres
Comencare de hoyora a acostumbrarme
al extremo dolor de tu partida
quien ca podra usar se a provecharme
Si esto me niegas da por bien cumplida
tu orinda voluntad, y ingrata, y fiera
en el fin desastrado de mi vida
O si pudrieses ver de la manera
que se escrivio esta carta tan en vano
tan salida del alma, y verdadera
La pluma tiene mi derecha mano
y la siniestra para el triste officio
tiene la espanta ~~triste~~ del cruel reyano

Que en pena del ajeno maleficio,
 baya para cumplir lo que ha propuesto
 de la vida ~~no~~ con este sacrificio.
 Mis lagrimas la banan, y tras esto
 pues la permite así mi desventura
 la banan en mi sangre muy de presto
 y en el gran marmol de mi sepultura
 no sere Elisa de Sicheo nombrada
 mas aue solamente desta escritura
 la causa desta muerte dia la espada
 del caudo capitán de los Vizcayos
 la triste vida de vivas consada
 busca los canos con sus propias manos.

Eploga chamada Liarda, interloguiri-
 tores. Debio, Alcido, Gallicio.

Del. 66 Agora Alcido em quanto o nozso gado
 pasce ante nos manso, y seguro
 sentemonos aqua em este abrigado
 logremos este sol claro, y puro
 que libre senos da ante, que uenia
 a nosta feia, congu m mato obscuro
 o vico com seu oro lá se aventura

nao se farta a cubica com regueda
mas arde o fogo quando tem mais lenha

De pouco se contenta a natureza
quem isso bem olhasse eu certifico
que nao fugisse tanto da guerra

O Sol tambem me queenta como ao vico
a fonte a gôa meda fuitos a terra
com pouco mantimento frato fico

Aqui amor, verdade nos faz guerra
pora q' isto tempo em vós galareas
os olhos da vida esta nos cega na

Alcides tens ouellas e sens cabecas
de que traxas ha las traxas do leite

E nao faltão campos em que lavas
inda tu queres mais amigos eu licite
de fallas clero as brangeeiras
nao afas medo que ronca as afeite

Tu continuaas amor amor tangias
fallava tua feanta higoia he muda
que mas te mudou tanto em poucos dias?

Alc. Mudasse a idade Delio e se se muda
a condicao tambem, eu nao me espanto
o gosto me ajudou ja nao me ajuda

Se ja cantey amor, se amor não canto
 culpa do fado mais que foy mudado
 o meu cantar alegre em triste pranto
 O tempo que tam leve vay voando
 Deito não torna mais e así fugindo
 mill'claros das enganos nos vay dando

Foy se me pouco a pouca descubriendo
 o mal da esperanza falsa incerta
 que me deitou chamando e foire vindo
 Quem sem ventura nasce o quem acerta
 de favor fundamento em feito alheo
 de mill'contas que fal' qual sue certa!

Del. Se tu entendes essa donde veio
 sortio tam de verdade sem rebocs.
 não sendo doutra cousa o mundo cheo

Arde. Não queres tu que sintas coações
 sendo de carne, e tendo sentimento
 vendo rebão vencida da feições

Del. E miñim tabas as cousas quem sento
 ondebé nã dor queak de extremos
 que sempre trãsem arrependimento

Ao nosso doce canto nos taeremos
 das nossas ninfhas de amor unijas
 oxueba e ferimosura celebremos

Ard. Como tangeres tu novas cantigas
em terra tam estranha, e chea de
que nega a pranta, flae, fuita, as espigas
Pendurey nam salgueiro a minha lora
ourella do som do vento he, laca magoa
em lugar de tanger gema, e suspira
Marilha, que pintada em laca taboa
agor no seo traxo tambem chora
os seus olhos dos meus recebem magoa
Mas vejo vir Gallicio. D. venha em boa
Gallicio queres tu cantar cantiga?

Gall. Tu nunca me roquey menos agora

Del. Cantaremos amor cruel, imigo
ou brando, amoroso em laca posto
ingrato, e cejo cegate com sigo

Gal. Cada hu cante o que for mais seu gosto
quer cante brando amor, quer amio foro
quer de olhos verdes cante, ou aluo rosto

Ard. Em quanto vos cantais recolhidos quero
o gado que mala esta fora a desdobra
a noite na malhada vos exporo

Del. Primeiro tu fas de ouvir para fulgar
qual de nos canta y multos sinte
tu ja não contray sem apostar.

Gal. Tu parca ouen Dafora que valente
se chama, e com rebia que m's l'he ceapa
Del. f'bu' co'uo. branco porho. q. esse nao basta
poim mais hu' cabrito. D. Deos me guarde
este gado Gallicio he de m'adri'ca

Ar. Tabeis me vos f'uls, que vos que aguarde?
hora cantay som greco e som ordo
e seja logo poque os f'uls cantasio

Cantaa os pastores.

Del. Liarda, minha alua mais que nere
liarda, mas corada, que aguan fina
se amor a venente, nao se abrece
que fara quem de amor po' ti se fina?
Ca morio tu meu mal julgas porleue
nao ves liarda, que me desatina
vendo po' ti meus olhos foctes
ah, triste que ouuem valles, e montes

Gal. Moçphida branca mais que branca leste
mais boamella, que rosa fresca e pura
assi descuido em ti nunca sosperte
e assi me trates ainda com brandina

que fato, cabras, a vida, tudo engeite
por ti Marphida mais que padre cura
do te por testemunhas montes, valles
a quem dou laça contra de merces males.

Del. Quando viada minha desencalhe
o seu longo cabelo longo, e ondado
o sol de enueja pura se recalhe
corrido de seruo menos dourado
nem ha pastor tam livre que tal olhe
que para sempre nao fique enalado
nao soltes hogaora minha os teus cabellos
que tantos pedem quantos ouso vellos

Gal. Os tristes corações se tornão ledos
quando de Marphida o doce canto
os furiosos ventos estãos quedos
nao quisa o dano do seu canto en tanto
conuerete se a durela dos paredos
em brando amor, amor desfa se em prãto
vencida do teu doce son Marphida
mas tu nunca de amor foste vencida

Del. A vira chama a quelle fogo ardor

50
que beando sinto ja pello costume
de noite de si da tal resplandor
que mill pastores vem buscar lume
pasmados fizo vinda em m' de amor
o fogo que se dentro me consume
E tu porqu'ora tu arca noite, e dia
te mostras mas ouel muito mais fria

gal. Eu sempre choro e tanto ja chorey
vencido da quando que q' alma tinha
que mill vezes de lagrimas fantey
meu gado, quando com moor sede vinha
chorando as duas pedras abrandedey
ati nunca ceuel inimiga minha
que vendo que por ti me estivo em agoa
nenhua magoa tens de minha magoa

Del. O campo de verdura vejo poutre
o ceo churroso, sempre turvo ouo
da sua lena folha a terra cobre
o bosque, que ja se veade e sombrio
mas se leveda o seu rosto descobre

Logo desaparece o tempo feio
comigo a primavera verdadeira
ah, quanta aressa quanto que trala
gal. A doce fibromela emnuñdaco
à toda flor o friso fui comigo
a triste Deyne des apauca
ronca de lamentar seu mais antigo
mas vindo por aqui quem me venico
com hu soo boltar de olhos eu me obrijo
que logo as aues cantem seus amores
à terra se matibe de mult flores

Del. Quando vres Driada o nosso Lima
que la voy de marchose acompanhado
tornas com suas agoas para cima
esquecido do curso a costuma do
entao julga tu ninpha entao estima
que tenho em outra parte o meu cuidado
bem podem dexar rios de correr
mas eu não deaxey de te querer

gil. Estas scenas multiplicada por certo
de minha fee intença que parte
quando com desusada ligereza

da qui mudar as vires noutra parte
 emtudo julga que falta em inf. firmeza
 entad' decaer meu bem de amaste
 bem podem as montanhas abalar-se
 mas não meu coração de ti mudar se

Ard. Se meu coração triste não deseja
 a vossos vossos dar frutos loucores
 ja nunca em esta vida alegre seja
 que accetay o desejo meus peiores
 mas vos não pode dar que trabo espirito
 caido ante mill magoas e mill dores

Mas porque de vosso publico gosto
 a loue fama como vedes deca
 o vosso canto e meu juizo scritto
 no livro tronco deste modo fixo.

Delio neste lugar do se cantou
 com Gallicio que doce respondia
 Lianda abú Masfida outro louuou
 a enveja a quem melhor dovia
 Alcida que sex. bom canto escoutou

por vez qual a victoria leuaria
como juiz que fog deo a sentença
que nao trauia entre elles differença

Epitáfio

67 V. Ya la aurora venia
con passo vagaroso
tendiendo por el mundo su hecomensura
con la nueva del dia
el velo tenebroso
desamparaua el monte, y la llanura
ya dela fuente pura
y vibera espumosa
la nebla se apartaua
y ya se manifestaua
a quella claridad tan luminosa
mostrauanse las flores
llenas de alegría y de colores.
Y las quietas aues
rompiendo su reposo
del inuencible rayo desportadas
differencias suaves

52
por aquel valle umbroso
desparbian ~~de~~ sus montañas
Las plantas ~~de~~ las
y las otras a questes
de nuevo ~~de~~
Las ~~de~~ tras
los ejercicios duros y ~~de~~
y las Nymphas ~~de~~
por el agua ~~de~~
Quando yo despertando
de un sueño agradable
que todo enagenado me tenia
senti venir cantando
en la campona affable
Silicio sin plazer sin alegría
y como quien venia
de si no satisfecho
reclinando en el prado
el cuerpo fatigado
tomando ~~de~~ como por techo
la campona ~~de~~
con la voz que en el valle así sonaba

Si por aqueste llano
pasare suma hermosura
de su blando me no adarada
La sombra del verano
mueve La selva
La furia del invierno
La yerua delicada
al blando que se ofrece
La frente allí se inclina
y la robusta encina
con ver su gesto hermoso
mas si lo mueve airado
todo se buelue triste

Despues que hura contado
muy pocas de alegria
lo que el dolor consente
un poco esta porado
La campona poma
los ojos buelue al cielo
y dalli por de la rite
al llanto abre la puerta
do con el llanto incierta

se estava de su mal afi quexanda
afi era movida
la vos de su dolor entorne cada

Pues yo me veo hagera
entanta estrecheza
que a desir mi mal soi consueñido
no quieras tu senora
que se muera entristeza
quiero ~~el~~ tan alto guero a merecido
yo quedo aqui rendido
mas no sin esperanza
y si algun plazer sienta
en tan grave toimento
es no me haver mudado ental mudanca
y pues que mas no puedo
degete este sospiro que yo quedo

Estas vivas razones
y el pastar desdichado
de sos puros ornados declarana
con otras sin razones
ay peligroso estado
de que el fuste se quexante
yo atento escuchana

tras un olmo sombrío
de su rama cubierto
silencio casi muerto
con llanto accrescentava el magno río
los ojos en el cielo
penetrado de amor y de recelo

yo desto comovido
y de su gran tristeza
que el alma con dolor me enternecía
des pues que conocido
cuve la estrechez
en que tu voluntad puesto lo havia
buscavale alegría
buscavale esperanza
mas esto era en vano
que con aspera mano
todo lo perturbava la mudanca
al fin tuve por bueno
mostrarte su tormento de amor lleno.

Asi passa la vida
de continuo esperando
la de terminacion del triste estado
tu alma en duvida

hora considerando
 hora el gesto de miue fabricado
 y de su obuidado
 entriega al fingimiento
 toda su esperanza
 hasta que la mudança
 hasta que la uerdad le buelua en uiento
 que todo es sombua vana
 sino mira Silicio su mañana.

Allí le anochece
 donde no puede verte
 pues solo con mirarte se reposa
 y tu a quien meuece
 Silicio que su muerte
 sea siguiera menos riguroso
 te muestras desdenosa
 y contra el airada
 poniendo en oluido
 el estado affligido
 de que el alma le dexa penetrada
 y el fuego inuisible
 que lo dificultosa hizo possible

Si piensas hazora
que puedes con olvido
hermosa sissima *Arminia* mouello
no lo creas señora
pues sabes que es *santito*
tam acostumbrado tiene a *sostenello*
Silicio solo *aquella*
desca y solo quiere
que sabe que te agrada
dessea remedrada

La vida si tu gusto en esto uiere
y si quieres su muerte
tambien la guerra por complazer te

Lo que me mas es panta
es por tu hermosura
atanta crueldad obediente
quanto mas se levanta
es alma, y mas se apua
menos desto conosco menos siente
alla me no consiente
que vaya mas adelante
temiendo la vida
al fin queda rendida
ala veneracion de tu semblante

que ya muy enojoso 55
lo llamava cruel y desdichado
Deseo, desconfianza
entran variable su amor
para poder desistir de lo que siento
pues la firme esperanza
que tengo de moverte
su desusado amor y su tormento
me libre y yo lo siento
que bastan las razones
que te tengo mostrado
en que el triste estado
no deve de perder las ocasiones
mas esto no es espanto
a quien es acostumbrada a poder tanto.

yo tengo dicho aquello
que pudiera moverte
si vuelves el oido a lo que conto
aunque falte en ello
lo que suele deplorable
ornamento de estilo, y dulce canto
mas no me curo tanto
en tantas sin razones
de aquesta subjection

no es mucho que fallen las razones
y si las razones pocas fueran
seran sus enojos y tus iras.

Mi alma ya no osaba
pasar de aquí segura
te muerdo de enojos rublando gesto
y pues anima hermosa
el tiempo se agota
que según el de la paz presto
acabara con esto
con que el triste pensara
que acabara la vida
así era morada
La voz con que doloso se quejara
Anima por quien muero
despreciame mas que mas te quiciera

68
Añ bon Jezu que tanto offendi
ati reposo dos atribula dos
fieme speranca de quem espero enti
Añ peço perdão de meus peccados
são d'inos de tema e de choros
poço de m' temidos e choantos;

56
Por elles meu snor te vejo estar
crucificado nesse duro lenho
por elles tardei tanto em te buscar.

Não me engiteis Snor se tarde venho
a culpa do temor me está cercando
segura-me a esperança que em ti tenho.

E se te vejo Snor estar rogando
a teu eterno padre por perdão
daquelle que te está crucificando.

E se de Bes. comdoce vos agladias
oje sejas comigo no paeirse
que me quereis medos? como som uas?

Morces tamanhas feitas de improviso
me fazem ter muy certa confiança
que não entraras comigo em furbo.

E se meus olhos mouem a vengança
lembrade que pa my pusiste a vida
abranda teu fazei nesta lembrança.

Alma a tam grande amor endurecida
que não sentes minha alma o grande amor
com que por gente fez tam unida.

Sente, o que porti sente, com mais dor
olha que po dar vida a acriatura
tam pouco stima a sua ornado

In coraçao meo de pedria dura
se uees que biaz as pedrias com tristza
como nao quebras de tristza pura
Como encerras em ti tam gram dureza
sendo tam brando de teu nascimento
e ellas tam duras de sua natureza

Entranhias de ferro, ah, tamanho mal
em tantas magoas sentimento duro
de muy pequeno amor dao grao sinal.

Ay que sim ti Snor, tudo he obscuro
tudo sao neuas uas, tudo he hu' sonho
e cego entendimento mais seguro

Quando meus olhos nesses chagas ponho
que me veo de frueza rodeado
de mj, de cos, do mundo me auzgonho

Ah, chagas suaves, suane lado
este meu peito feio em vosso amor
quem o visse, ah, quem auise abraçado
Spritu nouo cria em mj' snor

57
pera que ati soo tema, ati soo ame
ati soo, que ati soo deuo louvor.

Poe ti sospire sempre por ti chame
por ti me negue a mim e tudo negue
por ti saudosas lagrimas derrame

Ati busque, ati chame, ati me entregue
comtigo coraçao, pura vontade
nunca de ti minha alma desapegue

Hu' desejo nouo, viua vontade
tenha sempre de ti esto te peço
que sem ti tudo em fim he vaidade

Muito peço Snor pouco mereço
e tam pouco que não mereço nada
se o teu muito a meu nada não da peço

Esta alma tantas vezes enganada
no verdadeiro caminho a encaminha
que se por ti não vai, vay muito errada
doce Jesu, doce esperanza minha.

F. Finis. F

Louvor a Donna Joana.

De Manuel Velheo.

Note.

69 A vida que sem vos uer
bem merece ser perdida
pois sem vos uer não ha vida

Os que vivem sem uos ver
não cuidem que vida tem
pois faltando-lhe este bem
não he possivel viver
vejam uos para entender
que em vos ver soo esta a vida
e em não vos uer ser perdida

Dom Antonio de Meneses

70 Prude não vos louvar
já que vos som tam sos feito
mas o vosso de direito
não vollo quero tirar
quem ha que possa regar
quem ueuor soo sta a vida
a quem a tem mais perdida

Dom Martinho de Castello
branco.

71 Jnda que para estimar
pouco este atreuimento
he com tudo hui pensameto
que vos deseja louvar
o quem pode desejar
vovos contente ou seruida
não quis nunca, não quer vida
outra Sua

72 Mal atina, mal acode
avos louvar o sentido
mas fudo quanto ser pode
avos somente he devido
que o juizo entendo
pouco ardescou a vida
se entento u vovos seruida

Do Simão de Sylueira

Que ha de saber ^{ou} ~~que~~ cuidar
otusse que vos não vir
que ha snora de sentir
a quem ha de suspirar
morto se pode chamar
e a sua alma perdida
pois sem vos ver não ha vida

Lourenco Pires de Lauora

74 Perdese alma contente
que vos vee tor melhor sorte
que ficar liure da morte

viuendo deus ausente
com obem extranho que soute
em tanta gloria deuida
quem vos uce se a mais vida

D^o Fernão de Noronha

75 Não pode a ventura dar
mais a quem mais merecer
que vida que ha de acabar
que a acabe por vos ver
por isso quem pretender
nome, fama, gloria ouuida
queira auer por uos perdida

Dom Jorge de Brancas

76 Quem desejara viuer
se vos não tem bem seruido
que mayor bem pode ser
sem se ter arrespondido
Eu ousaria dizer
que não he vida
se não a por uos perdida

Christouão de Nauera

77 Por tamanho interesse
como se ganha em vos ver
Eu não sy quem não perdesse
mill vidas só follo teor
quanto mais quem ha de ser

ganhada a que for perdida
pois em vos ver esta a vida

Dom Luis de Sousa

78 Por tudo pode passar
quem vos tem visto snora
se fica que arrecear
e vos não ver algu hora
pouco se perde que moura
vida se a tem perdida
quem sem vos uer quer ser toida

D^o Luis de Sylueira

79 Certa a vida pode ter
mas diuidosa e esperada
quem tanto snora alcança
que chegue a poder uos ver
quem isto em si quiser ver
veja uos ver se a com vida
e com a esperanza perdida

De Diego Lopez de Lima

80 Quem muito pode perder
e eu uos ver e uenturar
quanto amy que arrecear
não tem nem de que temer
por que só fiera uos ver
se pode querer a vida
e o mais ei que he perdida

Dom. Miguel de Noronha

81 Quem diz que com vos ver
perde vida, e liberdade
poderlo snora ouer
quem tambem fassa verdade
mais deueis mais a vontade
quem sem vos ver não tem vida
se vos uee tem a perdida

82 Vasco da Gueerra

Quem pode dar milhor fee
de sem vos não ser uiuer
que quem vos ha agora uee
eu uo ja sem vos ver
a m' se deue mais ouer
que em vos uiuindo vi a vida
que dante tinha perdida

Philippe de Aguiar

83 Que custa a vida snora
ver uos ninguem a diuida
mas de se por bem perdida
soo folla bem da quella hora
he cousa muito entendida
que não ueros suor fora
pois sem vos ver não ha vida

Sem dono ledo

84 A os nossos olhos deuemos
toda nossa vida e ser
pois elles nos podem ver
e sem vos ver não ueremos
nelles snora diremos
que esta posta nossa vida
em elles tambem perdida

Hieronymo Corte Real

85 O que ueruos mereceo
e chegou a vos não ver
não lhe fica que perder
pois se logo não perdeo
a quem isto a conteceo
ou não sente o bem da vida
ou de todo a tem perdida

Luis da Sylua

86 isto vos posso allegar
que não tenho mais em m'
fazer des me desejar
hũa vida que perdi
marito mais vos mereci
sem desejar esta vida
que em ser por vos perdida

Dom Antonio de Senezer Soto mayor

87 Não he de ninhu mortal
o extremo de meu desejo
que o moor bom que desejo
he não se acabar meu mal
se entendido quanto isto val
a alma que quer mais da vida
que ser por quem he perdida.

Pantthaliao de Saa.

88 A vida firme e segura
quem ~~mas~~ vos não vio pode ter
mas quem vos vio pora viver
a mister grande ventura
e por isso quem procura
ausente de vos ter vida
milhor she fora perdida.

Franç de Andrade.

89 Cuidava eu que não devia
veruos quem de viver trata
pois em quem de amores mata
amor tem por certa vida
antes de veruos o cria
hagora cuida que he vida
que sem vos ver he perdida.

Dom Diogo de Lima

90 Amoe por me segurar
a vida fez ma cativa
onde sem receo viva

59
de tudo o que hagora oshae
mas não deyo de fulgar
que quem fuer tuve vida
sem vos ver a tem perdida

Do Diego de Sylveira

91 que seja cousa tam dura
que antes não se colliera
voruos, e a vida perdera
que sem isso a ter segura
sem ver tanta formosura
que pessoa ha tam perdida
que possa soffrer a vida

Ruy telheo de Sylua

92 O que vive de soo uoruos
que pode ver sem vos ver
pois o que deue querer
he vida pora quereos
e com isto offerceros
o que deseja da vida
que he nella por vos perdida

Dom Luis Coutinho.

93 Cejo a pos meu pensameto
tenho ja feita esta conta
que quem tem nalma otrometo
não viver pouco she monta
não vos faz snora affronta
se vos não senue na vida
quem a tem ta bem perdida

Dom Frei de Meneses

94 Quem em tormento esta
por mor que o tormento seja
snoza descansara
a pena suspendera
veruos eea noua vida
aqueu atinha perdida
outra sua

95 A vida que he sem vos uer
este nome não lhe cabe
que todo o mundo vos gabe
o menos pode deBer
so veruos ei que uer
ser uiruos ei que he vida
e toda a outra perdida

outra sua

96 Tudo o imaginado
fica atras do que em vos vejo
dir onde vai o desejo
medo a ~~onde vai o desejo~~ ^{meu cuidado}
em mudesce de prasmado
em vos ver ei de cuidar
quem mal vos pode louuar

Pº de Andrade Caminha

97 Aquem oio queeste so bem
da moete o pode saluar

hu' so remedio que tem
como se lhe ha denegar
deixai uos snora olhar
dar lhe com vos ver arida
que so em vos ver tem perdida

Dom João Pereira

98 Depois que de uer deixei
hu' bem de que eu so viua
nunca mais a fantasia
noutro cuidado ocupar
a vida neste gastei
e tenho a ja tam perdida
que nada não sei da vida

Dom Frei de fruo

99 Mais se deue de culpar
quem vos louuar quizer
que quem disto se excusar
por ver que não pode ser
se tudo esta em vos ver
pera que he tratar da vida
pois sem vos ver he perdida

100 **Q.** Apolo e as noue Musas. discantando
 com a dourada Lyra me influencia
 na suave harmonia que fabrico
 quando tomey a pena comencando
 Ditosa seja a dia e hora quando
 tam deliciaos olhos me feriao
 ditosos os sentidos que soffrao
 estar se em seu subjecto respirando
 Assim cantaria quando amor viro
 a roda a esperanza que corria
 tal vigora que ~~era~~ era impossivel
 Conuertirse me em quente o claro dia
 se alguma esperanza me ficou
 seja de mayor mal se for possivel.

101 **Q.** Eu cantarey do amor tam docemente
 per hús termos ^{em} tam concertados
 que dous mill accidentes namorados
 faça sentir ao perto que nao sente
 Tarey o amor atodos euidente
 pintando mill segredos delicados
 brandas iras sospiros les cantados
 temerosa ousadia e pena absente.

Tambem snora do disprezo honesto
de vossa vista branca e uirgosa
contentar-me hey debendo a menor fonte

Porem para cantar de vobdo gesto
a composicao alta e milagrosa
a qui falta sabor, ingenho, e arte.

102 O culto diuinal se celebrava
no templo, aonde toda acruatura
louua ofeitor diuino, que a feitura
com seu sagrado sangue restaurava.

Alli o amor que a tempo me aguardava
onde eu tinha a vontade mais segura
em humana e angelica figura
a vista da rebaõ me saltava

Eu ceendo que o lugar me defendia
e meu liure costume não sabendo
que minhõ confiado lhe fugia

Dexeme captiuar, mas ja que entendo
snora que por vobdo me queria
do tempo que foy liure me arrependo

103 O Diana plateada, esclarecida
com a luz que do claro thebeo ardete

por ser de natureza transparente
em sy como em espelho reluzia

Cem mill milhoes de graças influencia
quando me parces o excellente
rayo de vosso espedro differente
em graça, e em amor do que soia

E eu vindome tam cheo de fauores
e tam propinquos a ser todo vosso
louue a hora clara, e noite obscura

Pois nesta destes cor a meus amores
donde coltixo claro que não posso
de dia para vos já ter ventura

104 **A.** Al pie d'ua verde e alta enbina
caido su camponha esta taniendo
a la sombra de la yedra que torciendo
el passo por los arboles camina

Cantaua los amores de la niña
Amarilida que el amor le esta enfluyendo
las aues por los ramos van corriendo
al pie corre una fuente cristalina

Ael se allega Visero perdido

guiando. su ganado. macilento
fue este amigo. suyo muy querido
cantándole su diana y su tormento
ni plática agena gusto el desabrido
ni el dolor sabe triste. al que es contento

105. C. O, ciste quando sente ser chegada
a hora que por teoima a sua vida
musica com vax alta e muy sentida
lamentos. pa. a praya inhabitada
Deseja ter a vida perlongada
chorando do viver a despedida
e com grande saudade da partida
celebra a fim de tam triste torpada
Assi lu snora minha quando via
o triste fim que dauo meus amores
estando posto ja no extremo fio
com muy suave canto. e armadura
discanter pollos vossos disfavores
a vossa falsa fee. e a el amor mio

106. C. Pede o desejo dama que nos veja
nao contente o que pede esta enganado
he este amor tam alto e tam delgado
que quem o tem nao sabe o que deseja

Não hañi cosa que natural seja
 que não quera perpetuo seu estado
 não quer logo o desejo o desejado
 porque não falte nunca onde sobeja

Mas este puro effecto em mi' se dána
 que como a quare pedra tem por arte
 o contra desejos da natureza

Assi o pensamento por sua parte
 que vay tomão de mi' terreste e humana
 vay pedir tam heretica bagenda

107 C. Transformase o amor na coisa amada
 por virtude da uniao imaginar,
 não tenho logo mais que desejar
 pois em mi' tenho reparte desejada

Se em ella esta minha alma transformada
 que mais deseja o corpo de alçarcar
 em si soamente pode descansar
 pois consigo tal alma esta liada

Mas esta linda n' e pura semi dea
 que como hu' accidente em seu sujeito
 assi com a alma minha se conforta

Esta no pensamento como ylica
 o viuo e puro amor de que sou feito
 como a materia simplicis busca a forma

O Nayades vos que os Dios habitais
 que os saudosos campos vão regando
 de meus olhos vereis estar mandando
 outros que casi aos vossos são iguais.

Diades vos que as setas atirais
 os fugitivos coruos destribando
 outros olhos vereis que triumphando
 desribão corações que valem mais

Deixai logo a aljava, e as agouas feras
 vinde ninphas minhas se quereis
 saber como se de olhos ^{nasdem} ~~seem~~ magoas

e vereis como passo em vão os dias
 mas não vereis em vão que cá achareis
 nos seus as setas, nos meus as agouas

O Amor com a esperanza ja perdida
 o teu sagrado templo visitez
 por sinais do naufragio que passey
 em lugar dos vestulos fuz avido
 que queres mais de mi que destruida
 me tens a gloria ^{total} que alcancey
 não cures de foyças m que não sey
 tornar a entrar a onde não ha sayda
 Ves aqui a alma, a vida, e esperanza
 des pozos doces de meu bem passado
 em quanto quis aquella que tu adoro

Nelles podes tomar de my vingança:
 e se ainda não estas de my vingado
 contentate com as lageymas que choro.

110 **C.** Rebas' seja que minha confiança
 se deca de sua falsa opinião
 mas amor não se arge por rebas'
 não posso perder logo a esperança
 A vida si que hũa aspexa mudança
 não deixa viver tanta he' coação
 e eu na morte tenho a actualiação
 si, mas quem a deseja não a alcança
 forçado he logo em fim que espere, e viua
 o dura ley de amor, que não consente
 quietação em hũ alma, que coatiua:
 Se hey de viver em fim forçado amante
 pera que guazo a gloria fugitiva
 de hũa esperança va' que me atormenta.

111 **C.** Lembranças saudosas se curdaes
 de me acabar a vida neste estado
 não viuo com meu mal tam originado
 que ainda não espere d'elle mais
 De muito longe ja me acostumais
 a viver dal qu' bem des esperado

ja tenho com a fortuna concertado
de soffrer os trabalhos que me d'ais
Atada tenho ao remo a paciencia
pora quantos des gostos der a vida
cuide em quanto quiser meu pensamento
que pois não ha outra resistencia
pora tam certa que da da subida
aparelhastes hey debaixo o sufrimento.

112 C. Mostrando esta o tempo variedades
por onde o que se perde não se alcança
todo o mundo he composto de mudanca
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades
differentes entudo da esperanca
do mal ficão as magoas na lembrança
e do bom se algu' passou, as saudades

O tempo cobre o chão de verde manto
que ja cuberto foy de terra fria
e em my converte em choro o doce canto
e afora este mudar se cada dia
outra mudanca foy de moi espanto
que não se muda ja como soia.

113 C. Se depois de esperanca tam proibida
Amor polla ventura permittisse

64

que ainda alque hogaora alegue visse
de quantas fozes no tam longa vida
Fic' alma ja tam fraca, e tam caída
por mais alto que a sorte me subisse
nao tenho fora mi' que consente
alegreia tam tarde consentida

Não tam soamente amor me não mostrou
hũa hora em que vivesse alegremente
de quantas nesta vida me nego

Mas ainda tanta pena me consente
que contentamento me tirou
o gosto de algu hora ser contente.

114 C. Bis que o amor nunca este, vouo engenho
peza matar-me e novas requinças
que não pode tirar-me as esperanças
que mal me tirarao o que não tenho
Olhai de que as perças me mantenho
vede que perigosas ^{sequanças} ~~esperanças~~
que não temo contrastes, nem mudanças
andando em braço mar perdido o lenho
Mas com quanto não pode haver desgosto
onde a esperança falta la me esconde
amor hũ mal que mata, e não se ve

115
que dias que nalma me tem posto
hu' não sey que, h'ue nasce não sey donde
vem não sey como, e dou não sey porque.

115 O Pensamento, que h'agora nouamente
cuidades v'as, em m'j resucitais
de seime e ainda na vos contentais
destordes quem vos tem tam descontente
Que fantasia hu' esta, que presente
cabeças ante os olhos me mostrais
com sonhos e com sombras attonais
quem nem por sonhos pode ser contente
Vejo vos pensamentos alterados
e não que reis de esquinos declarame
que de isto que vos trais tam enleuados
Não me negueis se andais para enganarme
que se estais contra me aleuantados
Eu mesmo vos ajudare amatar-me.

116 O Sempre a rebaõ vencida foy de amor
mas por que assi o pedira o coracao
quis amor ser vencido da rebaõ
pues que caso logo succede h'auer mayor
Novo modo de morte, noua dor
~~mas nunca ome se quebra no que er~~
extranheza de grande admiracao
que porca' suas forcas a affectaõ
por que não perca a fôrça seu rigor

Pois nunca ouue fraqueza no queera
 mas ante muito mais e se esforca assi
 hu contrario com outro por vencer.

Mas a rebao que alhuia vence al fin
 não euo que he rebao mas ha dezer
 incarnacao, que tu tenho contra my.

117 Petru. Quanto de meu estado macho incerto
 que em vno ardor tremendo estou de furo
 sem causa juntamente choro, e rio
 o mundo todo abarco, e nada a porto

He tudo quanto sinto desconcerto
 dalma hu fogo me sal da vista hu rio
 haora espero haora desconfio
 haora desicario, haora acerto

Estando em terra chego ao ceo voando
 em hu hora adu mill annos e degeito
 que em mill annos não posso achar hu hora
 Se me pergunta alquem porque assi ando
 respondo que não sey por em sosperto
 que só he por que vos vi minha snora.

118

¶ Ditoso sepa aquel que somente
~~se esquece de amores esquivar~~
 pois por ellas não perde as esperacas
 de poder algu tempo ser contente

Ditoso seja quem estando absente
nao sente mais que as penas das lembranças
por que ainda que se tema de mudanças
menos temor, que acerta dor se sente

Ditoso seja enfim qualquer estado
onde enganos, desprecos, y venbas
teabem o coracao atormentado

Mas triste quem se sente magoado
devios em que nao pode haver perdão
sem ficar nalma a magoa do peccado.

119 C. O dia em que tu nasci morra e peresca
nao quera jamais o tempo dar
nao torne mais ao mundo e setornar
eclipse nesse passo o Sol padresca
A luz lhe falte, e o ceo se escurezca
mostre o mundo sinais de se acabar
nascão lhe monstrosos, sangue chova o ar
a may a o proprio filho nao conhezca
As pessoas pasmadas de ignorantes
as lagrimas no rosto, a cor perdida
curdem que o mundo ja he destruido
o gente temerosa nao te espantes
queste dia deitou no mundo a vida
mas desaventurada, que se vio

120

¶ O quam caro me cueda o entendeste
 molesto amor, que sa para alcançarte
 de dor, em dor me tem trabida a parte
 onde emti em adão, e ira se conuerte
 Cuydey que fura em tudo conhescerte
 me não faltava ex peruenca, e aate
 haçora me a alma accrescentante
 a quillo que era causa de perdente
 Estauas tam secreto no meu gesto
 que eu mesmo que te tinha não sabia
 que me snoreauas de esse gesto
 Descobriste haçora e foy por via
 que teu descobrimento, e meu defeito
 hu me enuergorinha outro me enfurja.

121

¶ Vos que dos olhos suaves, e serenos
 com justa causa vida cautivais
 e que os outros cuida dos condemnais
 por indignos, baixos, e pequenos
 Se inda de amor domesticos venenos
 nunca prouastes, quero que sabis
 que quanto ha mais o amor, e pois que amais
 tanto são mais as causas de ser menos
 e não cuida algu, que algu deffeito
 quando na causa amada sa presenta
 possa diminuir o amor perfeito

Antes o dobra mais, e se atreumenta
pouca, e pouca o descubre o grande peito
que amor com seus carinhos se accoenta

122

O Bem sey amor, que tu certo que aviciao
mas, por que tu com isso mas te apurcas
de manhoso mo negas, e mo juras em
no tu arco doirado, e tu meo

A maõ tenho metida no teu sepo
e não vejo o meu danno e escutas
e tu com tudo tanto me seguras
que me dizes que minto que me cues (enleo

Não consinto somente neste enganno
mas ainda o agredes e a mi me nego
tudo o que sinto e vejo de meu danno

O poderoso mas em quem me entrego
que na meo dá vista, e des engano
me passo ainda aegar ^{tu} o moco cego.

123

O. Conuersação domestica affeição
hora em forma de boa e saã vonta de
hora dũa amorosa fiedade
sem buscar gratidade de pessoas

Se desgans por ventura vos magoa
com des amor, e pouca lealdade
logo faz mentir da verdade
obrando amor que logo em fim perdea

Não saot isto que fallo conjecturas

que o pensamento julga na apparencia
por saber delicadas escripturas

Metida tenho a mão na consciencia
e não fallo se não verdades puras
que ensinou a minha experiencia

124

Escurecidos olhos em que quasi nã posso
mostrar seu grão poder abto sinas
se quereis ver quanto posso
vede amy que sou vossa fortuna

Imitada em m' se ve vossa figura
no que tu padeco bem afigurada estas
que se tu passo tormentos desiguas
muito mais pode vossa formosura

De mim não quero mais que o meu desejo
ser vosso, de ser vosso, so ma reo
pera que o vosso poder em m' se asselle

De mim me não lembro quando vos vejo
nem do mundo, e não creio porque creio
que com me lembrao de vos cumprio com este

125

Quantas vezes do fuso se esquecia
Dalhana banhando o lindo seo
quantas vezes dum aspero arceao
saltava Laurencio a cor perdida

Ella que a Sylvio mais que any queria

pera podello vos não tinha meo
o como successo o mal alheo
quem o seu mal tam mal cuidar sobria
Elle que viu tam clara esta verdade
com soluços dehia que a espesura
commouia de magoa e piedade
Como pode a des ordem de natureza
fazer tam differentes na ventade
a quem fez tam conformes na ventura

126 O Que poderei do mundo ja quiseo
que em a quello em que fus tamanho amor
não vi sonar desgosta e des amor
e morte em fim que mais não pode ver,
Pois ainda me não farto de viver
bem seja que não mata grande dor
se cousa ha hy que magoa de mayor
Eu a vercy porei que pode ser?
A morte a meu pesar me assegurou
de quanto mal me vinha, ja perdi
o que perder o medo me ensinou
Na vida desamor somente vi
na morte agrandar que me ficou
parece que fora isso so nasci.

127 O Quem forse a companhia do juntamente
por esses verdes campos a uelvinha
que depois de perder hu bem que tinha
não sabe mais que cousa he ser contente

68

quem fosse assi apartando se da gente
ella por companhiara, e por ressinha
me ajudasse acharas a dita minhha
e eu a ella apesar que tanto sente
Ditosa aue que uomenos se a natura
a seu primeiro bem não da segundo
dabhe ser triste a seu contentamento
Mas triste quem de longe quis ventura
que pera respirar lhe falte o vento
e pera tudo em fim lhe falte o mundo.

178 **C.** Verdade, amor, rebão, merecimento
qualquer alma farão segura e forte
porem fortuna, caso, tempo, o sorte
tendo confuso o mundo, o regimento.

Effeitos null' resolve o pensamento
e não sabe a que causas se reporte
mais sabe que o que he mais que vida he morte
que não alcança humano entendimento

Doctos varões dorão rebões subidas
mas são experiencias mais provadas
e por isto he melhor ter pouco visto
cozas ha que passão sem ser cridas
e cozas cridas sem serem passadas
mas o melhor de tudo he creer em Christo.

129 **C.** Em formosa Lethaea se confia
por onde tanta vaidade alcança

que tornada a soberba em confiança
com as deuses celestes competia

Porque não fosse auante esta osadia
que nascem muitos orros da tardança
em effeito puserão a vingança
que tamanha doudice merecia

Mas Olo perdido por Letea
não lhe soffrendo amor que supporta de
castigo duro em tanta fermosura

Quis padecer em si a pena alheia
mas porque amote o amor não apartasse
ambos tornados são em pedra dura

130. Em quanto Pheuo os montes ascendia
ardendo o ceo em grande cantidade
por euitar do ocio a castidade
na caca o tempo Deia despendia

Venus que então ao furto descendia
por cabtiuar de Anchises a vontade
vendo a Diana em tanta honestidade
quasi subindo della tra de Bia

Tu vas com tuas redes na espesura
os fugitiuos cervos enredando
e as mirinhas enredão os sentidos

Milhor he respondia a Deosa pura
nas redes os leues cervos hir tomando
que tomarte ati em elles teu marido

O. Como sebeste Garcia tal ferida
^{uoluntaria}
 Foy por vontade, ou foy por ignoçencia
 mas foy por saber d' amor experiencia
 por ver se podhe tirar me a vida

E com teu proprio sangue te combida?
 a não pões a amara resistencia?
 ando me costumando a apasciencia
 por que temor a morte não impida

Pois porque comes logo fogo ardente
 se afferro te costumás porque ordena
 amor que moura, e prene juntamente

E tens a dor do ferro por piquena?
 si que a dor costumada não se sente
 E eu não quero a morte sem a pena.

132 O. Porque a tamanhas penas se offrece
 pollo peccado alheo, e erro ingano
 o Triuo Deos porque o subjecto humano
 não pode com castigo que meçasce

Quem padescera as penas que padescce
 quem soffera des honra, morte, e d'ano
 ninguem se não se fora o soberano
 que reyna, serua, manda, e obedescce

Foy a forza do homem tam piquena
 que não pode soster tanta asporella
 pois não sosterue a ley que Deos ordena
 soffreu a quella immensa fortaleza
 por puro amor, que a humanal fraqueza
 foy pera o erro, e não ja pera a pena.

Quem foy no gram sepulchro, que descreue
 Tam illustres sinais no forte escudo,
 ninguem, que em isso ao fim se torna tudo
 mas foy, quem tudo prudo, e tudo teue.
 Que foy me di'be, a lingua não se atreue
 he Rey, que pus na p'ba deuido estudo
 quam pesado foy ao mouro rudo
 tanto lhe seja haçora a terra leue,
 Alexandro sera e ninguem se engane
 que sustentat mais que acquerio se extima
 sera Adriano, grao Snor do mundo
 Mais observante foy da ley decima
 he, numma, e'numma moa, mas he Joane
 de Portugal terceiro sem segundo.

A la sepultura de Dom Amraique de Sineses

134 O Esforo grande igual ao pensamento
 pensamentos em obras divulgados
 e não em feito temido encerrados
 desfeitos des pois em chuvia e vento
 Animo de cobica baixa y sento
 digno por esto so daltos estados
 Fero acoute dos nunca bem domados
 poros do Malauar sanguinolente
 Gentileza de membros corporaes
 ornados de pudicia, e continencia

obra por certo rara de natureza
 Estas virtudes e outras muito mais
 dignas todas de Homérica eloquencia
 Já Bem em esta Lafridea sepultura.

135

¶ Ah, minha Diamene assi deixaste
 hui que não deixou nunca de queres-te
 ah minha, minha, ja não posso verte
 tam assinha esta vida desprezaste
 Como ja fora sempre te apartaste
 de quem tão longe estaua de perderte
 poderão estas ondas deffenderte
 que não visses quem tanto magoaste
 Nem fallarte somente a dura Morte
 consintio, que tan cedo o negro manto
 em teus olhos deitado consentiste
 o mar, o ceos, o minha escura sorte
 que vida perderes que valha tanto
 que ainda tenha por pouco o viuerteiste.

136

¶ Em prisões bairras fui hui tempo atado
 vergonhoso castigo de meus crimes
 ainda hogaia arrojando leuo os ferros
 que a morte a meu pesar tem ja quebrado
 sacrificues a vida a meu cuidado
 que amor não quer corderos num beirão

vi magoas, vi miserias, vi desterrros
parece quem e estava assi ordenado
Contenteime com pouco confitendo
que ja o contentamento vejo rihoso
so por ver que cousa ora ser contente
Mas minha estressa, que la ja haora entendo
a morte cega o caso duuidoso
me fiberás desgostos haueo medo

137 O. O como seme alonga de anno, em anno
a peregrinacao cansada minha
e como se encurta e aofim caminha
este meu breue e uam descurso humano
vaise gastando a fidade e cresce o dano
perde se me hu remedio que ainda tinha
se por experiencia se abiuinha
qual quer grande esperanca hegrade engano
Corro apor este bem que nao se alcanca
no meo do caminho que fellece
milt vezes cayo e perio confianca
Quando elle foge, eu tarado, e na tardanca
so os olhos ego auer se ainda aparece
a vista, seme perde, e da esperanca

138 O. Que me que reis perpetuas sanidades
com que esperancas ainda me enganais
que o tempo que se vay nao forma ouais

e se torna não tornão as ydades
 Rebaõ he ja o annos que vos vades
 porque estes tem ligeros que passaus
 nem todos pera hu gosto são iguaes
 nem sempre são conformes ^{respostas} as ~~questões~~
 Aquillo que ja quis he ja mudado
 que quasi he outra coisa, porque os dias
 tem o primeiro gosto ja danado
 Esperanças de novas alegrias
 não mas deza a fortuna o tempo irado
 que do contentamento são espias

139

A. Senhora se do vosso lindo gesto
 nasceraõ lindas flores para os olhos
 que pera o peito são lindos abalços
 em my se ve muy claro e manifesto

Pois vossa sermasua, e vulto liuresto
 em bobues de boninas, ni mill melhos
 mas se meu coraçãõ riueca antolhos
 não vira em vos seu dano, e mal fuenesto

Hu mal tida por bem, hu bom tristonho
 que me trab e lleuado o pensamento
 em mill muy diuersas fantasias

As quaes eu sempre cuido, e sempre sonho
 e vos não cuidais mais, que em meu tormento
 em o qual fundais vossas alegrias

140

A. A Roynana Populca preguntava
 hu certo curioso, e não prudente

poegue a alimaria comummente
em certo tempo do anno se juntaua
A qual como discreta e que cuidava
em repostas e summa eminentemente
com sua soo palavra claramente
respondeo e mostrou o com que folgava
Bestas sao, da a entender que o nas entende
quam grãde suavidade se encerra
na copula Himerica, e ajuntamento
Mas mores bestas sao as que qutendem
buscar contentamento a carne a terra
deixando a alma prestes a otromento.

141 O. quem levas o crua morte. tu' claro dia
a que hoias o tomaste, amandificando
entendes tu o que levas. nao o' entendo
pois quem tofeb' leuar, quem o' entendia
o teu corpo onde ficou, natureza fua
que foy de sua lub. anditecendo
Inuitania que d'ib. fia d'ibendo
que em fim nao mereceo d'oria Maria
O triste Moete quem nunca nascera
por nao ver ofim de tua figura
pois levas aquella que al'fim era
Nascida no mundo pera fer mostrara
em gracia, linda e perfeita mera
em fim tudo tinha se nao venturo.

142 O. gentil snora em cuja formosura

continuo esta alma minha se traslada ⁷²
tam triste como aleyre esta tornada
sendo sempre tam falta de ventura
se quer passar a vida em outra obscura
com enganos sem ser des enganada
ja que em os fingidos suscitada
a trilha mais quieta e mais segura
o enganos da vida grande maldade
ah vida inculta, triste, tantos anos
sem ver perfeitos hoies de descanso
o bem gastadas as da mocidade
passadas em fingimentos sem enganos
e nao as que em galaação hãpora alcaico.

143 cast.

1. Quanto com sus claros ojos descubria
aquella hermosa Hero habia Sexto
tanto contemplava com buen gesto
habiendo de la noche clara dia

Parece que su leandro ya venia
ya parte, de las aguas a tras puesto
no quiso su ventura gobasse esto
un coete dio la Pasca a su profia
Asi perdria el rino en su des pecho
de encima de la torre a do mirava
sus ojos en llorar se des hidieron
Mirando habia el suelo mo de pecho
tendido su leandro qual estava
cayo muerta sobre el ambos murieron.

Na queste brando terço saudoso
na fim das claras agoas saudosas
representa uas pastoras graciosas
quanto o rio em si he gracioso

Alli Lucelua pastor do amor queixoso
choirando tristes lagrymas queixosas
por huã daquellas ninphas mais formosas
que em si recolle o prado tam formoso

Assi occupa o triste a fantasia
a vida que por morte alli imitala
a si mill vezes mesmo aborrecia

A sua speranza posta n'hu' soo dia
mas este não nouiu tanto tardaria
que em seu cuidado foy desfallecido.

Procaime o mal snora tam dobrado
quanto o que por vos passo he cingello
notay que por fui capal de mericello
que a esta pessoa em fim esta algu' fim guardado

Nomeos de ser remediado
espero pois foy digno de soffello
ja que so no ganhello, ou perdello
consiste o sea perdido ou ganhado

Assi que pois foy tal minha ventura
que quis que amor me cause desenganos
lu me dou por contente de sua foma

Ja que foy justo tello, fee tam pura
tal, qual a que ~~seu~~ substitue tantos anos
em tam pouca esperanza, e tam peguena.

146

C. Quan presto se pasaron muchos años
 quando muy contento yo vivia
 y bagora en quantos años passa un dia
 que suffio sin cesor males extranos.
 Ay triste de mi, quantos desengañios
 apriendo por mi mal, que aun no sabia
 que bien entiendo ya que no entendria
 que fuese bien, ni quales fuesen danos.
 Hagora se muy bien, que en esta vida
 lo que hay es mentora, dolo, y falsedad
 codicias, aexchancas, y uuelo.
 Que no hay de quien fiar, que esta perdida
 aqui de todo punto la verdad
 y que la hallaremos en el cielo.

I. Iug. M. ad. fra.

147

C. Quo magis ingelidus ego vorsoz naufragus undis
 D. mihi aquis fuerit non feritura domus.
 Hoc maiores vires hic meus accipit ignis
 quo ardeo, frigeoq, est ignis et unda simul,
 Vrit, ut urebat (nam tu quos diligis uis)
 attamen frigeo plus nam mala plura leuas.
 Heu tibi Neptune: heu te ignis pectore nostro
 si cadat, ah clade es qua efficienda tetis.

quod mare nunc est: en reddetur fertile prati
quaq natant pices, hac pia porget ovis
quid fugis at Thesis esto felix ipsa marito,
et mare sic omnes sis habitura dies.

Nam nisi pro cala gelidi ignis reddo favillam,
quo liber, dives, atq beatus ero.

El mis mo. en Romance. M.

142

En quanto yo en las aguas voy pasando
lavada, y en estas tengo firme casa
en tanto con mayor fuerza me abrasa
un fuego que me esta refrigerando.
Aunque ma (que abrasas los que estas amado)
y esfrías mi mal quemando con tal braga:
ay de ti Neptuno, si este fuego fuesse
de mi en ti, ay Thesis, que os ha de secado.
Lo que agora es mar sera fertile prado
pasceran ovejas donde el pece nada
mas que tome Thesis seas con tu sposo
Dichosa, ten tu mar siempre quietada
que si por el cielo mi fuego do por nada
que es me saca libre, rico, y muy dichoso.

Doce alma amorosa, doce spirito
 esculta os versos tristes que te canto
 aquelle pouco tempo que não guto
 Em quanto o claro sol não foi em quanto
 este ar e terra estão cubertos
 de sonho de visões de obscuro manto

Entre estes troncos antigos e abortos
 escultas estas palamias que derramo
 aos ventos maldades e insectos

Desque te foste sempre em não te chamo
 encho de guto a terra encho a cor
 não colho destas flores fui seu ramo

As aves mansas que solhiao decimas. estas
 nestas fayas derrentas e crescidas
 dellas fogem haora sem diaz cuas

Nunca as espesas nuves são rompidas
 do uento brando nem do sol se veem
 as finas e grossas nuves decretidas.

Do inverno os meses tristes se de tem
 tanto que não ha nullo movimento
 e os alegres e brandos nunca vem

Nunca neste ao tem feito asenta
 as festas dos pastores nesta terra
 cubertas etno ja de aquecimentos.

Não sey abranca luma onde se enserua
que de pois que mingou não cresco mais
nem parece herba nem de em toda a seora
Aborrecen-me os vossos naturais
a samponha estrangeira e destes montes
os gallos que ouca longe das casaes,
Aborrecen-me os rios, e suasuet fontes
acho o cao tam estreito que parece
se apregaõ comigo os crebontes

Em apparecendo o Sol se me absconde
no campo abaixo e eu não posso rapor
tam grosso, e tam pesado me parece
Vendo o dia deixo amolecer
mas como a noite vem obscura ou clara
torno a deffajar da manhucaer

De maneira estou que se tornara
aquelle doo tempo em quete via
nao descansara neste nem folgara

Ninhua cousa quero ja do que guerra
e não podendo meu mal ser mayor
parece-me que cresce cada dia

Mal se o entendo não sey o que he melhor
mal estou nestes montes mal na adda
no lugar donde estou estou pior.

Não folgo ja de ver como roda
o verde edra, estes formosos louros
nem busco conchas lias polla areia.

Nem sey quando vordes, quando louros, 75
estes campos são, nem ouçam cantar nellas
se não aves desconhecidas e de gaviões.

Não era assi quando andavas tu por elles
contigo o fresco orvalho, o vento brando
contigo a formosura se foy dellas.

Ja o manso lago os rios vay regando
como seya correndo claro, e quando
huas volves deante, outras rodeando.

Isto he tarde virides queira mais cedo
voume que queira o sol pollor outeros
forão se as sombras tristes fosse o medo
ja auco me cantando os oulherios.

Egloga Syluia

150

O. Cantava foido hum dia al só das agoas
do lirio que mais brando alli couvia
dibem que por ouuir suas doces magoas
Sobre hu curuo penedo que fencia
por cima da corrente vagarosa
se me não lembra mal assi de si

Syluia nestes meus olhos mais formosa
que o sol de dia, que de noite alguma
não digo lirio ja, não digo rosa

que flor ouia o valle, que da tua
formosura não tentas grande enveja
se tão formosa es, como es tão ouia?

Porque despicas Sylua quem deseja
mais o teu gosto soo que a propria vida
porque te exornas porque te nao veja

Nem sempre no bos que exposto encorrida
a mansa perua esta posta em seguro
nem sempre no campo ueso he offendida

Vem Sylua ja ver neste coisitas puro
teu brando pânico da qui de cima
deste pene do menos que ti diro

Porque falles ouas tam pouca estima
desta fresca rebora, destas flores
que mansa mente veja o mango lima

Aqui as doces aues seu amores
dum ramo nouto ramo vao cantando
aqui nos mostra o campo sua flores

Aqui donde parti estou chorando
no fundo deste peço os negros perices
os brancos sejas estaras contando
ou te queixes de my ou te nao queixes
ou branida ou sempre fiosa me respaldas
este fresco lugar Sylua não deixes

Flua' sombria capa em que te escondas 76
do sol, te mostrarey dormiras nesta
a o som do murmurar das rocas ondas

Em tanto o teu gado se resueda
juntamente estarey resoundo
da branca madre Sylvia hua' capella

Dali' indo o sol^{ta} menos aadendo
do longa deste rio nos yremos
hora hua' flor, hora outra colhendo
os alhos, pollo campo extenderemos.

o saudoso myrta de hua' vanda
e o doce raxinos da outra ouuiremos

Sylvia soando hua' na lyra branca
soara Sylvia na montanha dura
que sua dureza com teu nome abranda

Desque dexay de ser tu fermosura

ja o sol aterra lumino tres vezes
e outras tantas a deixou obscura

Qual quor lugar que em sy te esconde o serro
nunca o vocey som dor, nunca sem magoa
ou seja campo, ou bosque, valle, ou serro

Achey de duas ralas nesta fragoa
os terrros filhos sobre hua' robe antigo
que tom suas raizes dentro na goa

Saltou a nossa feliz la comigo
com dadiuas, rogos que thos desse
naõ trabalhas em vao feliz lhe digo
Tam corvida se foy que se soubesse
onde elles hãgora estao tenho por certo
que mos furtaria logo se padesse
Mas nao mos pode ver se nao de perto
que o feixes allem deitar da goa concado
dua verde parreira esta coberto
Sylvia teus hãõ de ser porde cuidado
Eu os vigiarey atee que venhas
milhor do que ingro este meu gado
E qual fevita haucra que tu nao tenhas
ou se orie mimosa ou oculta pranta
ou na ruda que nasce em duras brenhas
inda que tua dureza seja tanta
descanço me sera todo o trabalho
que tudo vence amor tudo que branta
As domadas macas no mesmo galho
e as doces raxas vvas polla fina
colherey para ti cheas do ualho
Tudo isto a seu tempo te darã
outras couzas mill comque te espero
ha tantos dias ja de dia em dia

Que não abrandá amor teu peito fero ⁷⁷
bem fero bem cruel, mas bem formoso
pois sabe quanto peço, e quanto quero
Mill vezes de mill lagrymas hui eis
vanhando may a face descorada
outras tantas se face desuavio
Em leucos cousas fica saltada
est alma que a Arabes não se onde
nos teus formosos olhos transportada
Quando chamo por ti que me responde
a mesma voz que no valle onde em vão grito
cuido que outrem te chama e que se esconde
Alli com noua forza, e nouo sprito
com ira vou buscando quem no mea
teu doce nome no meu peito escrito
Se com suaue som, brando memea
hui leue e brando vento a folha leue
se fere a oespa onda a fresca quea
Ouuir te me parece alli gosto breue
e se este enganro panna noutro cayo
que em enganros da amor extranhar leue
Quando em obscuro bosque hui dano rayo
por arvore a basta rama resplandesce
alli me emleuo todo alli desmayo

Dos teus serenos olhos me parece
aquella viva luz que se me nega
na qual ausencia o Sol se me obscurece
Envolto em labos d'ouro ainda me entrega
aquele imaginar sempre sobejo
alli vista me da alli me cega
que pranta posso ver que pedra rogo
que lilio que rosa que neve ou fogo
onde não figure o meu desejo
Amor anda de m'j fazendo fogo
tu Sylvia não mais pôs te não moue
tanta lagrima triste, tanto rogo
Tuas divas entranhas crecem e prouem
porem mais brandamente as chamas vivas
que nestas manhas de continuo chovem
Porque foges de m'j porque me esquifas
que não ha cousa aqui que não te aguarde
teas agoas fugitivas deste rio
Se tu visses Sylvia ainda esta tarde
verias lá no mar nuvens rosadas
por ante as quaes o Sol mais brado arde
Verias destas humidas moradas
sabias as brancas ninphas saudosas
de mill. diuersas flores coroadas
Qual de rojos lirios, qual de rosas

esmaltearia teu cresço e puro ouro 78
tam ledas de te ver quanto enrugosas
Tu so veria os olhos porque mouro
veria teu aluo e corado rosto
de mayor fermosura e moor thesouro
Setodo meu prazer, todo meu gosto
esta so em te ver que nos fugindo
nao vees em quanto extremo me tens posto
Nao vees que vou meus olhos consumindo
a vida em duvidosas esperanças
ay triste Aluido estasse vindo
e tu de chamar Ibia ainda nao consas.

Cancion

151 C. Si alguna vana gloria
en coracon humano
pudo caer Marphura de pensar
que nunca agona mano
trastorno la memoria
a otros ni su poder pudo mudar
si algun gozo ha de dar
la limpia y pura fee
quiada sin engano
y el no usar mas dela verdad on dano
de otro con de'ber loque no fue
por mi ha todo passa do.

87
despues que sin dejarte me has dejado
Dexiste me que fuesse
seguro por do quiera
que nunca. En favor me faltaria
sabi que no deuiera
porque de mi no fuesse
lexos muchas dixeran que seria
entonces te queria
como al querido hijo
como ala dulce amiga
ya quel amor ardiente sin fatiga
sabria de un pecho y sin vitigio
ya que esto queda atras
quiere te menos bien y amo te mas.

Viene molelado amor
con aborescimiento
y no se puede ocer sino se siente
no hay mas grave tormento
que sentir con dolor
contrario ala dolencia el accidente
pero no se arrepiente
mi seso, y va vencido
siempre ala voluntad
y estome viendo pues que desta ceguedad
la mayor fee sea cobrado viendo
como la fee tuuiste
mas liviana que el viento aqui la diste.

79

En amor tan ingrato
en tan larga carrera
de tiempo, y de dolor como esta ha sido
muncha parte huuiera
que a descansar un rato
me pudieran contino a ser traído
pero el seso vencido
que conoce lo mejor
y lo peor escoge
qualquier discurso de razon acoge
mas al determinarse vence amor
yo quedo imaginando
que pudiera ayudarme, y como, y quando.

Quantos consuelos tengo
y el remedio es en vano
cresce el mal quanto justo me hallo
ya a otro fuera sano
si de lo que sostengo
dixesse lo que yo por burla callo
que mi fero na fallo
con tamana paciencia
suffero tan gran giiueba
dar mal por bien ni mudarica por firmeza
o aspera cruel dura sentençia
pues no hay dolor tan fuerte
que no se venca alcabo con la muerte

O libertad forçada
de mi dura fatiga
quédas fin al dolor quando te offresces
o deseada enemiga
o muerte que rariosa
a otros ya muy dulce les paresces
tu que sola mereces
desatar este miedo
y aun haber immortal
a quel que por haber padesce mal
ver ^{y tuas} y ^{gras} haber lo que no puedo
lo que prueuo en un dia
a des haber la pena y gloria mia.

Quisieras tu señora
con uno y otro ojo
causar mi ser forçada a que quebrasse
tomando cada hora
nouedad por antojo
y atar mi ruda lengua que callasse
y quando me forçasse
a que exar me deti
embaracasse el seso
assi que no pudiendo echar el peso
no pudiendo valerme yo por mi
estando aqui a el morir
que es remedio comun y ha de venir.

Un querer tan seguro
 un ser tan obediente
 una mansa paciencia tan extraña
 un animo tan puro
 una fee tan ardiente
 que bastan a mouer una montaña
 que no muden tu saña
 y queda tan liviana
 sin arte ni rason
 te muera contra mi siendo segura
 o ligera opinion
 o voluntad humana
 en diuino saber y hermosa
 quieres que no me queze
 y por que meas dexado que te dexes.

Cancion mia yo temo que que
 que quiente ha de ualer
 que quena dar consejo por remedio
 y por que no puede ser
 siendo mi mal extremo
 que se pueda curar con ningun medio
 dirasle que no quiero
 seno morir por esto como muero.

152
A la muerte del Emperador. M.

Después de haver vencido a Hector Troyano
al gran Pompeyo, a Julio el victorioso
a Hannibal, a Aneas piadoso
La muerte; no de muestra ^{rostra} pecho ufano.

Hagora que vencio al Cesar, al Romano
Emperador, mas que todos valeroso
soberuia, y con un rostro temeroso
dize: yo le mate, obra es de mimano.

Quam enganada estas o triste muerte
No piensas tu dexar esta memoria
famosa, y celebrada en este mundo.

Que Dios que mas que el solo es fuerte
que viendo lo llevar aspi a su gloria
lo puso en este sueño tan profundo.

A la + bendix^{ta} M.

153
O arbol ^{feliz} ^{y preciosa} fertilissima, y hermosa
de fruto celestial, y gloria llena
o unico remedio de la pena
que habe estar el alma congojosa;
Tu sola produxiste la dichosa
Christiana salvacion, y dicha buena
curando con tu fruto Haga agena
que no pudo sanar con otra cosa

Lleuen otras arboles fructo, y flores 81
y quanto produccion natural le da
que todas te han de dar siempre loor.
Que lleuas mill descanos, mill amores,
bondad, y rectitud, fuerza, y grandeza
y en fin ellas lo criado, tu el criador.

Soneto de Tablares llorando
su mocedad.

154
Amargas horas de los dulces dias
en que me delerte que bien ha hauido
dolor, verguenca, confusion ha sido
el fructo de mis tristes alegras
Ay Dios porque me amaras me sufras
que es gloria del amante ser vencido
y mirar que veran por lo sufrido
la bondad tuya, y maldades mias
Bondad immensa, immensa y ofendida
tan duro golpe en coracon tan tierno
no te que branta o alma endurecida
Deseo verte puesta en un infierno
purgando tal offensa en larga vida
en fuego uiuo, en pena, y llanto eterno.

Soneto de S. Fran.^{co}

155

A solas en un monte transportado
estava el gran capitán de los menores
sintiendo, y contemplando los dolores
del hijo de la virgen enclauado
Baxo un seraphim muy derredado
cubierto con seis alas de colores
y dióle por consuelo mill favores
dexandole con llagas esmaltado
Y haviendo con ayuno muy prolixo
vencido las passiones que sentia
baxo con la señal del crucifixo
y siendo transformado en el amado
en tablas esta imagen no traya
mas, en sus pies, y manos, y costado.

Soneto de Maria Magdalena.

156

Maria Magdalena que en pie estava
mirando en el sepulcro descuberto
muyto se quando vido que su muerto
sumuerto, y subien todo le faltava
Con lagrimas las piedras que brantava
huandia con gemidos todo el huerto
a todos preguntava sin concierto
si vieron o tomaron el que amava

Ay quien te me lleuó mi buen maestro 82.
ado te buscare mi dulce amigo
desia la bendicta Magdalena
O si me diese fin el mal que nuestro
pues es mejor señor morir contigo
que no vivir sin ti con tan gran pena.

Saneto de S. Hieronymo.

157
Entre asperas montañas encerrado
sufre de bestias fieras el bramido
por no ser con aquel dulce sonido
desirenes mundanas anegado

Viene el suelo con lagrimas regado
con dura piedra el pecho malherido
porque el rebelde cuerpo assi vencido
por sola la razón fuesse guiado

O alto Dios que tanto te esmeraste
que el bien que en muchos hombres repartiste
en solo Hieronymo lo encerraste

O alto doctor que en dubda nos pusiste
si fue mayor la doctrina que dexaste
que no la sancta vida que hebiste.

Dialogo entre el alma y el cuerpo.

Soneto.

- 158 C. A. Alma mia que estas desemejada
despues que desta carne te vestiste
por uentura eres tu la que nasciste
para el ete no bien predestinado.
- A. yo soy aquella mal afortunado
que assi por tu peccado enneguicista
soy la que con torpes vicios confundiste
siendo de Dios al vicio retreatada.
- C. Que remedio me das pues alma mia
tu que del cielo tienes sentimiento
y sabes quies de tierra mi language
- A. Tomar la contricion siempre por guia
satisfacion y enmienda por intento
y solo a Dios por fin deste viage.
-

Soneto S.

- 159 C. Que ansias son las mias tan mortales
que angustias, que congoxas, que sudores,
cegada esta mi alma de temores
que exceden la grandeza de mis males
La sombra de las penas informales
me dan mill sobre saltos, y temblores

el miedo de la muerte, y sus ^{dolores} ~~temblores~~
consume ya las fuerzas naturales

No es vida sino muerte la que passo
y tal qual es la guerra por que temo
la duda de su fin arrebatado

Vequeñencia, confusion, o duro caso
que el hombre baprobado a tal extremo
lo traiga la costumbre de peccado.

160

Saneto de Tablares a Ruy Gomez

U. Tavor, pueranca, y grande asiento
bien como espuma cresce, y se deshase
lo baxo al coracon no satisfase
lo alto ha de caor que va violento

No veis de Roma el alto fundamento
la fuerza, y el saber que pue de yha se
cayo lo alto que para esso nasce
lo baxo dura mas que el cimiconto

Es el cimiconto ver mi baxa hechura
y en este baxo estoy seguro y fuerte
de esotro apenas queda la figura

No os lleue en alto tras dulce suerte
ay no os engolesine esa dulce cura
tomed tras dulce vida amarga muerte.

Soneto del mesmo. J
 O Ay dulce sueño, y dulce sentimiento
 que imagen de la muerte eres llamado
 imagen de la vida te has tornado
 ami, mas ay que fue solo un mometo
 No passa tam ligero, el presto viento
 ni el rayo por las nubes inflamado
 quanto passo la gloria que meas dado
 mas no sufie tal gloria ni tormento
 Plega a Dios dixie entonces con voz fuerte
 que nunca duerma yo si estoy despierto
 y si esto es sueño que jamas despierte
 Mas desperte con sueño muy mas cierto
 tanto que ya viva con la muerte
 agora con la vida estoy mas muerto.

Soneto. J
 O passos míos para mi mal dados
 la vida, y la jornada se acabara
 antes que con ella me causara
 passiones, y tristezas, y cuidados,
 ya fueran mis dolores acabados
 con solo que la vida me costara
 y no que tardesla me estancara,
 que miero con tormentos mas doblados

Cuerpo pues que fuiste el que dañaste
 ten en tus passiones sufrimiento
 que el alma sufre mas sin ser culpada
 Pues tu lo has querido, y lo buscaste
 sufre pena y calla tu tormento
 en pago de haver hecho tal jornada.

Soneto. I.

1631

O misero mortal lleno de engaño
 a quien la muerte tanto escandaliza
 porque te dice el cuerpo que es ceniza
 y no que pierda el alma un bien tamaño?
 Mas ay que de mas leños viene el daño
 que a la sensualidad atemoriza
 y es que ya nra vida propheta
 a quel justo juicio al mundo extraña.

Procura pues Christiana eterna vida
 y dexa aquel espanto del cometha
 trabaja mejorar alla tu suerte
 y quando aca la tengas merecida
 diras del peccador con el propheta
 que solo es de temer en el la muerte.

Soneto. I.

164

O tormento alegre, gloriosa pena
 dolor suave, trabajo de holganza

119
dulce martyrio, cierta
amarga purga de dulcura llena
lugar obscuro donde el bien se condena
amoroso castigo de esperanzas
tormento riguroso con holganza
prision deurada dichosa cadena
o purgatorio suspenso de gloria
suave escote vida para el cielo
fianca, cierta de eternal reposo
Bendixtas almas que esperais victoria
seguras de las guerras deste suelo
con triumpho Angelical, y gloria.

✓ Soneto de D^o Muñoz de Alamestrosa
que declara aquellas palabras
de Sant Pablo. probet se
ipsum homo, et sic de
pane illo edat. lle-
uo segundo premio en Alcalá de Henares.

165 A. Qualquiera peccador se mire, y vea
y assi podria comer del pan divino
que haviendo de gustar el sacro vino
rason es que del todo se provea
y mire ya que en Dios tambien se emplea
si esta de verle, y recibirle digno
que no lo estando pierda el buen camino
que lleva de la gloria que desea

Dubdosa aqui porque los combalidos
 estan, y no el manxar a perecidos
 pues no es nra comida desta suerte,
 Porque mos manxares despreciados
 son en nra substancia conuertidos
 mas, a nosotros Dios en si conuerte.

Soneto.

166 O. O Hektor venturoso que la vida
 trocaste por la fama con tal gloria
 que siendo tu vencido, la victoria
 quedo por ti mas justa, y conocida
 No temas que tu fama sea perdida
 ni falte de tus hechos larga historia
 pues basta que tu imagen por memoria
 en tan diuino pecho esta imprimida
 Dichoso de escaparte de la llama
 furiosa con que Troya fue abrasada
 y quanto mas dichoso eres agora
 Pues quiso amor que en pechos de tal dama
 dondes recebi vida y ado mora
 tu estatua aunque se abraze sea alorada.

Soneto.

167 O. Si antes de morir Hektor supiera

que le subia la muerte a tal estado
yo fio que la huviera el ya buscado
sin aguardar que Achiles se la diera
y si lo mismo Achiles entendiera
quando emprendio este hecho tan osado
quixiera el mas ser Hector arrastrado
por que su muerte en tal pecho anduviera
Grandes cosas obrio una sola muerte
pues merecio ser puesta tal historia
donde sera por siempre celebrada
o que admirable caso y de memoria
que alcance lo fingido mejor suerte
y sea mejor en esto lo que es nada.

soneto

168

El que en profundo sueño esta sonando
disformes y muy tristes fantasias
mostrarse deve grato algunos dias
aguien lo despierto de estar penado
Pues ya yo con tu canto desperando
del sueño grave y lleno de agomas
de la ignorancia, sueño, y bouernas
con que podre pagarte, oquáto, oquádo
Mas o gran Luis Martínez sin segundo
inextinguible luz de Anda luvia
pues no basta el valor de todo el mundo

Poder gratificar m^a. tan alta 86
Suplico no se impute a mi la falta
de mi pobreza estada y nada mira.

Soneto del Santiss.^{mo} Sacramento. f

169

■ Banquete rico explendida comida
combite sancto y muy preciado
y mesa de manjar tan delicado
que todo el mundo a ella se comida.

La voluntad del dar es muy crescida
y el don manjar sabroso, y delicado
el alma es salamente combidada
y el cuerpo que es grosero se despida

y solo hay un manjar en esta mesa
mas tiene de manjares el sabor
que aspi la sapiencia lo confessa

Quien desto ser quisiere sabidor
siga la fee pues el sentido cessa
pues ella es la que lleva lo mejor.

Soneto

170

■ Debid' ociosos pensamientos vanos
que sembrastes en mi vanos deseos
de lo nascieron hechos, torpes, feos
y dichos o danosos, olivianos

El tiempo que os preciastes de profanos
des pues de mill trabajos y rodeos
que gusto os dieron vros deuanos
que no seos deshabuesse entre las manos
Y que desgusto os dia y que descontento
de vras fealdades la verguença
y del mal hecho el gran remordimiento
señal de la cosecha dar comiença
que alla haureis del eternal tormento
que fruto os dia la flor que os averguença.

— Soneto. —

171)

El fuego de un amor bien encendido
abruña el bien querer, y así lo apura,
que nunca se contenta ni asegura,
hasta haver toda escoria despedido,
Que las negligencias, descuido, olvido,
sospechas, y celos, la amargura,
todo lo consume, y emblandura,
trueca qualquier vigor endurecido.
Como sabua a questo escusa a quello,
como muestra lo uno, y lo otro encubre,
y como no hay error que no perdone.
No se desuele nadie en entenderlo
si para lo entender no presupone
ser secretos que amor a buerto encubre.

172 |

C. Su muger de seneca mantenia
una loca que a peste se llamaua
que sobre el grande mal que ya padecia
cego, siendo ya uieja y nada via
Mas ella en su loca fantasia
del lugar que era obscuro se queexaua,
y con grande porfia demandaua
la sacase a la luz y que veria
yo viuo con el mismo desuario,
soy yo el que erro y tengo por ageno
y que es de aquella culpa el error mio
El que mas me desuia de lo bueno
soy yo que asbi lo quiere mi aluedrio,
mas digo que esta el mundo de mal lleno.

Soneto. F

173 |

C. Una rariosa tigre con gran soma
sus carnes despedaca padesciendo
heridas que assi propria consintiendo
sus manos le han causado desta mania
Que quando matar quiere en su montana
algun animal fiero persiguiendo
si no lo mata contra si boluiendo
los impetus padese de su soma

Asi Medea y progne sus queridos
hijos carne propria destruyero
no pudiendo matar a los culpados
Los quales por vengar se consentieron
sus animos vencerse afeminados
y ser despues en aues conuertidos

Soneto. 7

174) C. Con el arado y bueyes a porfia
La mano en el estera refrenada
arava Phylis vna madrugada
ovilla el Hebro al despuntar del dia
El viento sus cabestros esparcia
de la cerviz de algo fur cobijada
tan blanca es y tan bella y colorada
que al sol habe muy feo en demasia
A caso sus ovejas repastava
y andabro que al passar vio la donbella
y tanto de su vista se enamora
que dixo con voz que el monte resonava
al de ana no vi jamas tan bella
ni bella nunca vi tal labradora.

Soneto. 7

175) C. De marzo y de laurel y de mill flores
en torno que el ganado ya pascia

98

Labrara una quivnaldá y lategia
Dardarro con mill suertes de colores
Estauan le mirando los pastores
de lexos por ver lo que diria
el qual con un sospiro assi debia
captiuo del dolor de sus amores
Ay triste lamentar ay dura suerte
para que se trabaja y se fatiga
quien su trabajo y su fatiga pierde
yo mesmo sibe augurio de mi muerte
labrando esta quivnaldá a mi enemiga
sin hauer puesto en ella cosa verde.

S. Soneto. S

176

¶ Mi vida passo en lugar ameno
cercado de muy verdes monteBillos
adonde el dulce canto de los pajavillos
el aire de dulce cura tiene lleno
No habitan aqui sior pes que han veneno
si no son nymphas y los pastorcillos
con sus ovejas y sus caramillos
de noche por los valles al sereno
El vuy señor quando canta al sombrio
de noche quando callan las mas aues
me trae mill pensamientos amorosos

El canta mas yo lloro el amor mio
millanto y su cantar son tan suaves
que habben ser los montes piadosos.

Soneto. f

177

En los sombríos valles temerosos
en la selua obscura y mas cerrada
do las plantas y el agua delicada
sonidos habben roneos sonorosos
Alli entre animales monstruosos
quiere edificar nueva morada
que este de bravas fieras muy poblada
de sendas y caminos peligrosos
Alli viuire triste y apartado
lleno de congoxa y desconsuelo
seras tu contento y yo pagado
Alli terne por cama el duro suelo
y hasta que de ti sea remediado
suffire el jambo y el yelo.

Soneto. f

178

Alpie de un avraichan que lo cubria
entre umbrosas plantas recostado
tendido el arco y el aljaua al lado
el muy hermoso Adonis se adormia
Viendo venus su amado qual fabia
de lirios y alxucernas rodeado.

con el animo quieto y sossegado 89
de flores mill quinnaldas le tegia
y por mas le guangear debia cantando
con esto sera Adonis ala aurora
y qualyal claro sol del medio dia

Phero inuidioso de ten tu curso hazora
y dime pues la tierra vas cercando
si has visto mas hermosa compania.

Soneto de Ambrosio de Morales.

1791

Q. Siendo yo un tan entero enamorado
sin saber otra cosa mas que selllo,
ventura fue de amor poder ponerlo,
en el bien que en ti mi Ephoro he hallado
Paga me tu este amor adelantado
con tan enteramente conocerlo
y tratas de mejor satisfacerlo
con el fruto que ves que he deseado.
Amo tu bien deseo que creciese
amas me y sientes claro lo que quiero
y quieres ya por mi verito crecido
Aqueste es el pagarme verdadero
aquesto es lo por tuero que te pido
aunque pedir te mucho mas pudiese.

J. Soneto. f

O fuisse movido dama una question
 entre venus, amor, y la natura
 sobre vna divina hermosura
 y afe que todos tres tienen rason
 Buscan quien les suesua esta question
 con suma diligencia, y nueva cura,
 y estan alta tan honda, y tan obscura
 que no hablan quien les de la solucion.

Ponen a questas querellas contra vos.

Venus que te usurpays su sacrificio
 Amor que no le conoceis por dios

Natura jura, y debe por su officio
 que nunca en vna estampa hiubo dos
 y que ingrata le sois al beneficio.

J. Soneto. f

O. Quien mira que no euega, y se amortexce
 quien ve que en mirarte no se mueua,
 o quien sin esperar no desespora,
 o quien con esperanza no enloquece,
 con tanta claridad quien no obscurece
 con tanto obscuridad quien ver pudhiera
 o quien pudhiera ver que no te viera
 o quien hablarte vio que no enmaidece.

Si amor con sus effectos siempre ha⁹⁰
sus pagas al reves de lo que debe.

quien huelga que le pague o que le dea.
Es el que lo ha⁹¹ y lo desha⁹²
y habenos por prouar que no se mueue
mas yo passare por essa puera

Soneto de Fran^{co} de Sanchez

182 **II.** Segundo apollo si fue digno el mundo
dever contal segundo otro primero
o primero si uiere que no espero
contal primero ver otro segundo

Si con el vil comado amor no y mundo
pudo alcanzar la vieja un reyno entero
o sare parecer aunque grosero
pues no es en mi el amor menos jocundo

Pareca yo aunque sera excusado
parecer al adonde el todo es menos
menos lo que es y mas si ha alcanzado

Mas no podria ser mas pues que su mudo
estalo todo en tus profundos sonos
que lo de mas sera des perdiciado.

01
Respuesta del mº Rampes.

183

Q. Ingenio levantado alto profundo
del Castellano estilo nuevo Omero
tanto bien no lo suffro ni lo quiero
que en bambolla de viento no me fundo
Deciencia y de valor tampoco abundo
que visada por mi casa ~~en~~ majadero
y compite conmigo un carpintero
vergante un

si aquel en un capato remendado
pudo meterme con unjo menas
y el otro medio turno abrugado
que hara tu mirar alcoholado
tus moscateles de dulcura llenas
y entrellas tu soneto entabacado.

~ Soneto a quien pregunto que
que era Narcisso. ~

184

Q. Nascio en el mundo un casi desconcierto
de hermosura y sib que fue engendrado
de fuente y padre que mojado
era, señal de ser en aguas muerto
fuyendo de una ninpha en un desierto
sobu una clara fuente recostado

de su misma figura en un mundo 91
en mundo se volvió de flor cubierto
Exemplo fue de tu belidad Narcisso
y en sena que pros curas de no verte
aunque ya estas en flores convertida

Fue de mi coracon tambien aviso
pues ver en el tu rostro y ver mi muerte
sera fin de mi muerte, y de tu vida.

Soneto en la muerte del Empe^{ro}

185

La fuerte nave en el mar tempestuoso
con favorable viento a puerto es ida
descubre tierra nunca conocida
y en ella quiere estar con mas reposo
El alma de aquel Cesar victorioso
de peligroso mundo despedia
ya halla nueva tierra y nueva vida
nuevas Indias con oro mas precioso,
quisieron darte muerte en cien mil guerras
mas alla fin ~~no~~ moriste dea en tu lecho

Nuevo mundo ganaste, y nuevas tierras
batallas mill con alborado pecho
a mill venciste y nadie ati alcançava

Quisieron darte muerte en cien mill guerras
mas ala fin moviste aca en tu lecho
para mostrar que solo Dios bastava.

J. Al mismo Soneto. J

186
O. Muerte cruel levanta tu estandarte
tu negro pavellon de triste duelo
no esperes de ganar ya en este suelo
trivmpho mayor que gloria pueda darte
Venciste a quien ninguno ha sido parte
ganaste a quien poder no huvo recelo
a quien gano la tierra el mar y el cielo
y a quien vencer no pudo el fiero Marte
Asi mesmo gano domando el vicio
con belicosa mano en cruda guerra
gano de mill batallas la victoria
y como ganar siempre fue su officio
ganado el mar ganada ya la tierra
al cielo fue a ganar la eterna gloria.

J. Al mismo Soneto. J

187
O. Terrible executor que al mas valiente,
al alto emperador y mas queroso
por una misma uera y un casero
tu negro dardo passas igualmente:

Qual fuerza pudo ser tan suficiente 92
qual animo sagaz, qual rostro fiero,
que un pecho de diamante, un fino albero
assi pudo passar tan facilmente.

Un cesar un monarca un soberano
la muerte al fin vencio con mano fuerte;
mas no fue aquel vencer mas ser vencida:

Porque, supremo Emperador Romano,
ya que convida te gano la muerte,
gas naste tu con muerte eterna vida.

Soneto. f

1881 O Hoviera celestial sin fagua ardiente
el hierro de venete en blanda cera
qual suele Phobos con la luz primera
al en blanco yelo en la jllustre fuente
Si el coracon mas duro tiernamente
con sola vista ablanda tal hoviera
del coracon mas tierno que se espera
con tanto martillae continuamente?
Un ser deshecho y ser buuelto en escoria
a pura martillada un ser partido
puede esperar de mano tan divina
Mas portanto sera mayor la gloria

50
que en el metal que esta mejor batido
asienta muy mejor la perla fina.

J. Exclamacion y soneto. J.

189 O Dulce henares de dos mill colores
arboles que os estais en el mirado
suave viento que en ellos soplando
habeis un dulce son a los pastores
Dulces gaqueros dulces ruiseñores
que en las umbrosas silvas resonando
con dulce canto dais de quando en quando
un retocado buelo entre las flores
Espesas matas, y cruas olorosas
Nymphas Syluestres Satiros siluanos
de lerto so parral vibera amena
o sos leones fieras espantosas
subidos montes apabibles llanos.
oid mi dolorosa y graue pena.

J. Prosigue y cuenta la pena en soneto. J.

190 O. Subiome amor adonde ningun nascido
jamás puede de amor auer llegado
y vi me en un glorioso y alto estado
sin ver por donde o como hauiá subido
Mas vime estar tan fuera de sentido

Y amor de la razón tan apartado
 q' viendo amor q' auia ganado
 q' no viese en razón q' auia perdido

Amor su voluntad razón lo justo
 prouaua en la discordia tan recia
 quedo, que dan la mansal pensam^{to}

Y supo lo acertar a su gusto
 q' no solo razón quedo vencida
 mas buelta en fin amor i' nuevo alie^{to}

Cal  esta

191

1. Me bame tras si un desco-
loz imposible y forcoso
bes el fin miu peligroso
y no fuio ni peledo

2. Jse q' estio condenado
hamorir como hecibido
de mi bien desconfiado
idel mal agradecido

3. mas si quien es la causa
se muestra de lo servida
basta por satisfacion
de mi muerte y de mi vida

4. y quien causa es los enjos
aunque callo breu lo entida
querada se le defende
de coanto mira sus ojos

5. miranuos para mataros
y despues q' os tienem muertos
oluidaruos he o certo
y no tornar amiranuos

6. nadie sulque mi pabre
ni a ten ha por lo cura
has fauer su hermosura
y prouar su condicion

Verá como tras perdido
mill hombre de namorado
atado de desconfiado
y a ninguno a hependo.

~~hacerme en finis~~

~~hacerme en finis~~

~~hacerme en finis~~

~~hacerme en finis~~

~~hacerme en finis~~

(Faint circular stamp or mark)

A

Carmina ex illustrium poetarum fonte
desumpta.

expulchro

192 ME Lege quisquis ades, si qua est tibi cura salutis,
si tua diuinus, pectora tangit amor.

Ecce cruci affixum, quo cuncta mouente mouentur,
cuius uncta bibunt fontibus ecessit

Qui fabricat brutis, auribusq; sedilia pendens,
nihil sua quo ceruix sustineatur habet

Est necdus largitor opum speciosior aëthris
licet, et est Justus, uictima pro scelere,

Qui dat sceptragenitæ descendibus e'cel' coronam
labones inter gloria summa probro est.

Quiq; refrigerium est, ipse est sola minis expes
et uitæ dn̄g, mortuus ipse jacet.

Hæc dixisse uelim sed tu memor es, atq;
tanta huius causa sustinuisse deum.

ex michi uiri

193

Cur aliena magis q; crimina nostra ui demus,
an quia nostra procul, sic aliena prope?

dum tenera est ætas generosus in huius mores,
tunc facile est cunctis atq; lib'q; uerendi

abstinentia

qui studeat ingenio uicturum extendere non
Nunc opus est cunctis parere cunctis

Labor

Optima quaeque uides, longo sunt parta labore
Haec peperit gratum Romulusq; decus

cura

insomnes agit haec noctes quatit ita medullas
ut uiscas, miseris ex cute corde metus.

quies

Dulce bonum superis uera est et amica uoluptas
ingenij fomes, semper amanda quies

amor

Dic mihi quid sit amor? pessum quocumque feritur
pondus amor meus est, nihil nisi pondus amor

amor

Non amor antiquo fuerat, sed amarus ab tuo
dicendus: cum sit semper amara amor
no amans sed amens

Sis apud amentem dicat non (lector) amantem
nam nihil insaniq; mentis amator fiet.

scortum

Non scortum est aliud nisi blanda e' subdola uin
qua tradit humani subuada ceca genus

Poetaꝝ flores

Vinum

Inmodicus ledit, ceu diva iuncta licus
non facit ad longā crapula multa diem
devenere & tacto

Ma 34
Semper iuncta venit bibulo citherea lixio,
Res est inflamans luxuriosa menti
fama.

Alta claoneo, querenda est fama labore,
non venit ex molli iuvida fama thoro.

avarus

semper eget, sitiens, medijs cum tantus undis
inter anhelatas pauper avarus opes.

adversa fortuna toleranda

perfer, uli saos sortem de more senis tua?
Haec bene durans sub pede iucta jacet

Lingua

Quid mellius lingua? lingua quid per eadem?
tristia cum dulci toxica melle gerit.
obro belem ducenda uxor

Uxor habenda venit non ut saturata libido
sed sit in eternos acta pro paga dies

curia

quam bene comueniens sortita est curiano me
q̄ gravibus curis curia dicta venit.

194 **C.** Dichos de ciertos sabios que auisan la ma- 96
 nera de vivir virtuosamente intitula-
 dos es comun, dichos de los
 siete sabios de Grecia.

Mirate todos los dias
 que vivieres al espejo
 toma de mi este consejo.

1. si juzgas que estas hermoso
 sin hallar en ti sobras
 pruebale en ti tus obras

1. Si vieres tu gesto feo
 trabaja como lo alumbres
 con noblezas de costumbres.

1. Si sabes artes o letras
 mira bien lo que te digo
 todo tu bien traes contigo

1. A los menores que tu
 no tengas en menos precio
 por que es condicion de maestro

1. La mas principal locura
 de quantas locuras son
 es la vana presunçion.

1. Nunca digas mal de nadie
 q' es passion que amuchos ^{traca}
 causa tu cose tu boca.

1. Sea rico quien quisiere
 nunca alabes su riqueza
 si le falta la nobleza.

1. Buscaras en juventud
 con que passes la vejez
 no vivas como soez.

1. Qual es el mas alto bien
 que mas vale y q' mas dura
 es la consciencia segura

1. Qual es el mayor engano
 que en el mundo mas aseo
 es q' habe el hombre al hombre.

1. Qual es el hombre mas rico
 q' en todo el mundo se vea
 es el q' nada desea.

1. qual dote es a la muger. 1. De los vicios te te fiera
 q' mas le cuple, y le basta? porque por ser tantos ellos
 digo q' es la vida casta. es virtud vivir sin ellos.
2. qual es la casta perfecta 1. Si fortuna te es aduersa
 sin urdiembre ni sin trama? no te aflijas q' muy presto
 la q' tiene buena fama. suele mos traer oro gesto.
2. qual manjaa comedios mas 1. Sobre todo sirve a Dios
 quando le ofiendes tus honras burla estado lo restante
 solamente coracones esto por siempre delante.
3. Qual son hechos de nobles 1. Trabajaras de continuo
 que en solos los nobles queda? por todas artes y modos,
 no haber mal auy' queda de siempre a plazer atodos.
1. qual es el hecho del ~~breu~~vil 1. Quando no tienes razon,
 es no poder offender no reyno en tu pensam^{to}
 y reuentar por poder. al gun loco atreuimiento.
1. El q' mas riquelas tiene 1. La honra mucho la estima
 en este mundo curtado porque el que sin honra vive
 vive con mayor orridado. tres mill afentas recibe.
2. Nunca busques dilaciones 1. Las desdichas de tu amigo
 hab' de quedar y a plazer si amigo eres fiel
 lo que por fuerca ha de ser. has las de sentir como el.
1. Si eres de muchos temido 1. De las afentas y menguas
 de muchos cuple guardarte huye por todas maneras
 toma del temor tu parte. porque viviendo no muera.

2. La ganancia mal ganada
por arte o manea fea
ruinea en tu casa seua.
1. Guardate de prometter
y si prometter quisieres
cumple lo que prometieres
1. En quantas cosas tratares
de qualquiera qualidad
trata siempre la verdad.
1. A los pobres afligidos
que van con necesidad
no les niegues charidad.
1. De tales cosas te precia
que despues de haueelas hecho
que des deti satis fecho.
1. Los officios populares
puesto que sean muy honorrosos
tenlos por muy peligrosos
1. A los nobles mejor canos
no les niegues obediencia
que son padres de prudencia.
1. En el linage no encumbres
tan altos tus pensamientos
que desafies los vientos.
1. Los hijos que Dios tediere
si quieris ricos dexarlos
procura bien enseñarlos
1. Todas las cosas que cumplan
a tener anima sana
oyelas de buena gana.
1. La conuersacion de buenos
trabaja pa conseruarse
y la de malos dexarla.

1. De los muertos nunca digas
asus parientes injuria
por inojo ni por furia.
1. Cumple siempre tu palabra
puesto que la des aun morto
y es un precioso thesoro
1. El secreto sea qualquiera
que te descubre tu amigo
guardalo siempre contigo
1. Lo que de ti se confia
y en deposito tuuieres
tal lo torna qual lo huuieres
1. Si por dicha tus oradores
yeran algunas cosas
a veces es bien sufrillas
1. De tu amigo verdadero
ten por regla principal
nunca jamas desor mal.
1. Con tus padres no te pongas
en ningun tiempo en question
aunque te sobre razon.
1. Si tienes sed por mandes
primero deus saber
que cosa es obedeser.
1. No tengas la lengua presta
para descubrir sentimiento
lo que esta en el pensamiento.
1. Por las cosas imposibiles
no te mates que es locura
tu las posibles procura.
1. Se honesto en tu uestir
viste siempre en aquel qual
de tu officio o de tu estado.

1. De tu mujer sey señor
por que si ella señorea
mal te ira por bien que sea.

2. Esto mucho te encomiendo
por que se que es hondo abismo
que conoscias a ti mismo.

3. No seas murmurador
no subjués la vida ajena
habé que la tuya sea buena.

4. El callar a pocos daña
mas por hablar hemos visto
al que no calla mal quisto.

5. Rebuélue siem pre los libros
de los quales siempre sabe
tesoro que mucho vale.

6. Si alguna sospecha tienes
aunque no pese un ceñi
sabe que salga deli.

F. Finis.

192 El cieguo desca ver
poder oír. el que es sordo
adelga bar el que es gordo
el cojo poder correr
solo el necio ver ser
en quien remedio no cabe
por que pensando que sabe
no procura de saber.

196 I. Substine et abstine

1. dixisse aliquando pemi-
tuit.

2. tacuisse nunq̄. ideoq̄ di-
gito compescere labellum.

3. Virtute duce. comite fortu-
na.

4. concordia paruz rescaesunt

5. non minor est virtus q̄
querere. parta truci.

197 1. El rustico en trabajar
el cauallero en las armas
el señor en gouernar
el perlado en salvar alma

Traslade estos dichos
tanto por tener los escritos en
un libro suyo un hombre
sapientissimo, couista dissimo
cñs. como por ser ellos muy
dignos de tenerlos impresos
en la memoria.

MR. ...

...

...

...

...

